

João Duns Escoto

(c. 1265-1308)

Subsídios bibliográficos



Apoios

U. PORTO

U. PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

FCT
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GFM • FLUP • 2008

Gabinete de Filosofia Medieval
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
2008

João Duns Escoto (c. 1265-1308). Subsídios bibliográficos

Filosofia Medieval – Materiais

1. *Homenagem a Maria Cândida Pacheco*. 2005
2. *João Duns Escoto (c.1265 – 1308). Subsídios bibliográficos*. 2008

Filosofia Medieval - Materiais, 2

João Duns Escoto
(c. 1265-1308)
Subsídios bibliográficos

Coordenação
José Francisco Meirinhos

(2ª edição)



Gabinete de Filosofia Medieval
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
2008

Ficha técnica:

João Duns Escoto (c. 1265 – 1308). Subsídios bibliográficos

Coord.: J. F. MEIRINHOS

Autores : CALVARIO, Patrícia – DIAS, Cléber E. S. – MEIRINHOS, José F.

© Gabinete de Filosofia Medieval 2008

Na capa : João Duns Escoto, Inicial das *Quaestiones in Lib. I. Sententiarum*, em ms. do séc. XIV-XV não identificado, (Valle d'Aosta ?) cfr. http://www.regione.vda.it/cultura/beni_culturali/archivio_storico/scuola_i.asp

Na contracapa: Portada de *Ioannis Duns Scoti Opera omnia*, ed. L. Wadding, vol. I, Lyon 1639.

Paginação: GFM

Impressão e acabamento: Tipografia Nunes L.da

2ª edição (electrónica)

Porto, Novembro de 2008

ISBN: 978-972-8932-36-7

DL: 284935/08

Índice

Liminar.....	7
J. F. MEIRINHOS	
No sétimo centenário do Teólogo e Filósofo João Duns Escoto	9
João Duns Escoto (Iohannes Duns Scotus).....	10
A obra de João Duns Escoto	11
O legado de João Duns Escoto.....	14
J. F. MEIRINHOS	
O <i>Scriptum Oxoniense</i> de Duns Escoto sobre o livro I das <i>Sentenças</i> editado em Coimbra em 1609 por frei João da Encarnação	
Escoto na Universidade de Coimbra nos séculos XVI e XVII	17
A edição do <i>Scriptum Oxoniense</i> em Coimbra	20
Frei João da Encarnação.....	26
O texto editado	26
A influência da edição de Escoto	28
Patrícia CALVÁRIO - J. F. MEIRINHOS	
Bibliografia de João Duns Escoto, escotistas e escotismo nas bibliotecas da Faculdade de Letras	31
I – Obras de João Duns Escoto	32
1. Obras completas	32
2. Outras edições	36
3. Traduções	36
4. Colectâneas.....	38
5. Varia	38
II – Estudos sobre João Duns Escoto	38
III – Escotimo e escotistas.....	44
1. Escotistas portugueses.....	44
a. Autores	44
b. Estudos	45
2. Outros escotistas.....	46
Francisco de Marchia	46
Francisco de Mayronnis	47
João de Ripa	47
IV – Duns Escoto e o escotismo em obras de referência	48

Cléber Eduardo dos Santos DIAS

Bibliografia escotista em língua portuguesa e de autores lusófonos..	53
Apresentação	53
I – Obras de Duns Scotus	54
a) Traduções e ou edições integrais e parciais	54
II – Instrumentos de pesquisa.....	56
a) Bibliografias	56
b) Verbetes, Léxicos, Enciclopédias, Dicionários, Concordâncias.....	57
III – Estudos	57
a) Biografias	57
b) Estudos críticos e monográficos (Crítica e Interpretação).....	57
c) Obras coletivas, Cap em livros, Histórias da Filosofia e da Igreja ...	59
d) Resenhas, Recensões e Notas Bibliográficas.....	67
e) Artigos em publicações periódicas.....	69
f) Teses, Dissertações e assemelhados	74
g) Contribuição lusófona em língua estrangeira (edições, artigos).....	76
IV – Fontes desta Bibliografia	80
Índice de Autores	83

Liminar

Esta publicação e a paralela exposição bibliográfica *João Duns Escoto (c. 1265-1308) e os escotistas. Obras e estudos* (Biblioteca da FLUP, de 12 a 29 de Novembro de 2008) foram realizadas no âmbito da linha de investigação «Heurística e fontes para o estudo da Filosofia Medieval», do Gabinete de Filosofia Medieval / Instituto de Filosofia, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sem cujo apoio as nossas actividades não teriam condições para se desenvolver. A exposição correu em paralelo com o colóquio internacional *João Duns Escoto (c. 1265-1308) e as origens da Filosofia Moderna*, também organizado pelo GFM/IF em 13 e 14 de Novembro de 2008.

Diversas pessoas e entidades tornaram possível a realização deste conjunto de iniciativas: exposição, colóquio, edição. Agradecemos em primeiro lugar aos membros do Gabinete de Filosofia Medieval (GFM) e do Instituto de Filosofia (IF) envolvidos na organização. A Dr.^a Patrícia Calvário, do GFM, colaborou no levantamento e selecção bibliográfica e na preparação dos índices finais. O Dr. Cléber Dias, do GFM, preparou a bibliografia sobre os contributos de lusófonos para o estudo de Escoto e do escotismo. A Dr.^a Mariana Leite, do GFM, e a Dr.^a Daniela Oliveira, do IF, deram um apoio sem falhas à organização de todas as iniciativas associadas a este projecto.

A exposição bibliográfica sobre *João Duns Escoto (c. 1265-1308) e os escotistas* foi um projecto acolhido pela Biblioteca Central da FLUP assim que foi proposto. Agradecemos esse acolhimento, bem

como o incentivo, o cuidado e o interesse postos na sua montagem e acompanhamento pela Dr.^a Isabel Leite.

Agradecemos à Biblioteca Pública Municipal do Porto, na pessoa da sua Directora, Dr.^a Isabel Santos, o apoio que, no seguimento de uma já longa e mútua colaboração com o Gabinete de Filosofia Medieval, tornou possível a publicação de reproduções do *Scriptum oxoniense* editado em Coimbra em 1609 e estudado mais à frente e de que a Biblioteca guarda dois exemplares. Foi-nos particularmente grato contar de novo com a inextinguível colaboração e disponibilidade da secção de reservados da Biblioteca Pública Municipal no acesso à obra e fornecimento de informações e de reproduções de algumas das suas páginas e gravuras.

A Reitoria da Universidade do Porto, no âmbito do apoio a actividades culturais e científicas, deu para estas iniciativas um contributo que agradecemos e que tornou possível realizá-las com qualidade acrescida.

Da Faculdade de Letras, da sua Direcção e dos diferentes serviços, a quem agradecemos, recebemos toda a colaboração e o apoio logístico sem o qual esta organização não teria sido possível.

Por fim, devemos um agradecimento especial à D.^a Zélia Mota e à Tipografia Nunes pelo empenho e eficiência que tornaram possível a montagem e impressão deste volume em tempo útil.

J.F.M.

No sétimo centenário do Teólogo e Filósofo João Duns Escoto

Seguindo a tradição, a 8 de Novembro de 2008 assinala-se a passagem dos setecentos anos sobre a morte do franciscano João Duns Escoto (Iohannes Duns Scotus). Quando morreu teria cerca de 42 anos e deixava uma obra monumental mas inacabada. A sua inteligência e argúcia penetrantes e uma capacidade especulativa meticulosa mereceram-lhe o epíteto de *doutor subtil*. Ainda em vida, mas sobretudo desde então, a sua influência não cessou de se exercer, embora nem sempre com a mesma intensidade ao longo do tempo.

Sendo 2008 ano de centenário têm decorrido diversas celebrações encontros e publicações sobre João Duns Escoto. Também o Gabinete de Filosofia Medieval da Faculdade de Letras do Porto se associou a este interesse pela obra e influência do *doutor subtil* organizando o colóquio internacional *João Duns Escoto (c. 1265 – 1308) e as origens da Filosofia Moderna* a 13 e 14 de Novembro. Nessa ocasião e juntamente com outras actividades, tem lugar na Biblioteca Central da Faculdade de Letras uma exposição bibliográfica que reúne o acervo escotista das bibliotecas da Faculdade. É para servir de complemento à exposição que se publica este pequeno guia que inclui uma notícia sobre a primeira edição de uma obra de Escoto em Portugal (por J. Meirinhos), a bibliografia escotista da FLUP Por Patrícia Calvário e J. Meirinhos), uma bibliografia recapitulativa dos contributos lusófonos para o estudo do pensamento do legado de Duns Escoto e dos seus seguidores (por Cléber Dias).

João Duns Escoto (Iohannes Duns Scotus)

João Duns Escoto, como o nome está a indicá-lo, nasceu na Escócia, provavelmente na pequena localidade de Duns, mas também é possível que Duns fosse o seu nome próprio. O primeiro documento que dele se conhece regista a ordenação sacerdotal em Northampton a 17 de Março de 1291 por Oliver Sutton, bispo de Lincoln. Desse facto, tendo em conta a idade mínima requerida para a ordenação sacerdotal, tem sido inferida a data do seu nascimento, a situar por volta de 1265.

O percurso biográfico de Duns Escoto é quase desconhecido e por isso a sua reconstituição é em grande parte conjectural e objecto de debate entre os especialistas, porque se prende directamente à datação das suas obras, não sendo indiferente para a compreensão do pensamento do autor saber em que sequência as escreveu e que evoluções a pontuam ou atravessam.

Embora não haja certezas quanto à ordem e datas exactas, após os estudos iniciais provavelmente em Hadington, João Duns Escoto terá estudado nas três mais importantes universidades para os estudos teológicos na transição do século XIII para o XIV: em Cambridge (em data incerta, ou algures entre 1285-1288, ou aquando da expulsão de Paris), em Oxford (em 1278-1283 ou 1288 para estudar filosofia, talvez também em 1291-1298, comentando as *Sentenças* em 1298-1299 e ainda em 1303 quando participa numa disputa), em Paris (talvez em 1285-1288; em 1300-1301 é leitor nomeado pela nação inglesa e em 1303, com outros 80 franciscanos, é expulso de Paris, mas não se sabe para onde foi; em 1304 está de regresso e no final desse ano ou em 1305 recebe o título de Mestre em Teologia e aqui ensina até 1307). O percurso, reconstituído por hipóteses verosímeis e rejeição das impossíveis, é difícil de traçar e está envolto em intrincadas discussões porque as diferentes opções têm consequências quanto à datação de obras e consequentemente também afectam as conclusões que se possam tirar quanto à evolução de

pensamento de Duns Escoto em pontos cruciais¹. Certo é o percurso parisiense após 1300 onde foi mestre regente dos franciscanos entre 1305 e 1307 após receber a *inceptio*. Por razões de que se desconhecem, talvez ainda em 1307 é enviado a ensinar no convento franciscano de Colónia, onde morre, segundo a tradição, a 8 de Novembro de 1308.

A obra de João Duns Escoto

A obra de Duns Escoto está intimamente ligada às funções, métodos e programas universitários. A sua tradição textual é extremamente complexa, sobretudo para as obras de Teologia². Datá-las e distinguir as suas versões é um autêntico quebra cabeças. Duns Escoto trabalhou constante e repetidamente o comentário sobre as *Sentenças* tendo deixado inconclusa qualquer das versões.

As obras filosóficas são o resultado do estudo e ensino na Faculdades de Artes, consistindo quase exclusivamente em comentários sobre obras da tradição Aristotélica, algumas delas mesmo sob a forma de *lecturae*. Com este trabalho de comentário Duns Escoto padroniza o seu pensamento filosófico pelo aristotelismo, sem deixar esmorecer a penetração crítica que o caracteriza. A obra filosófica está publicada em cinco volumes de edição crítica recente³, e inclui obras ao estilo das *quaestiones* sobre: a *Isagoge* de Porfírio, o *Perihermeneias*, as *Categorias*, as *Refutações sofisticas*, a *Metafísica* e o *De anima* II e III, todas de Aristóteles e

¹ Para um conspecto biográfico e a discussão de hipóteses recentes ver L. A. DE BONI, «Sobre a Vida e a Obra de Duns Scotus», *Veritas*, 53, 3 (2008) 7-31

² Vejam-se sobretudo os estudos introdutórios das edições críticas das obras de Teologia e de Filosofia. Para uma síntese ver também Th. WILLIAMS, «John Duns Scotus», *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, E. N. Zalta (ed.), <http://plato.stanford.edu/archives/win2008/entries/duns-scotus>; ou o estudo bio-bibliográfico pelo mesmo Autor incluído na obra que editou: Th. WILLIAMS (ed.), *The Cambridge Companion to Duns Scotus*, Cambridge University Press, Cambridge 2003.

³ Ioannes Duns Scotus, *Opera philosophica beati Ioannis Duns Scoti*, The Franciscan Institute, New York 1999-2006.

ainda um texto intitulado *Theoremata* (obra de autenticidade muito discutida devido às divergências com outras obras, e que apresenta secções de matéria teológica). Os comentários terão sido escritos por volta de 1295, discutindo-se sobretudo a cronologia das livros VI-IX sobre a *Metafísica* que poderão ser posteriores, o que também índia o cuidado de Duns Escoto na revisão desta parte da sua obra. Recentemente foi descoberta uma *Expositio* da *Metafísica*, ainda inédita⁴.

Em Oxford os estudos de Teologia duravam treze anos, dos quais os últimos 4 constituíam o bacharelato e no primeiro destes o estudante preparava lições sobre as *Sentenças* de Pedro Lombardo, que tinha que ministrar no ano seguinte. É deste trabalho Académico que resulta a obra teológica de Duns Escoto, centrada nas *Sentenças* de Pedro Lombardo e que nos foi transmitida sob três formas diferentes, *Lectura*, *Ordinatio*, *Reportatio*, mostrando assim os processos de redacção e de transmissão de obras que resultavam essencialmente do trabalho lectivo universitário. Entrando no pormenor filológico e doutrinal tem-se revelado verdadeiramente complicada e objecto de discussão qualquer tentativa de ordenação cronológica de todas as diferentes versões de comentários sobre as *Sentenças* atribuídas nos manuscritos a Duns Escoto.

A *Lectura* contém as notas de Duns Escoto para leccionar os seus cursos sobre os II primeiros livros das *Sentenças* como bacharel sentenciário em Oxford em 1300-1301 (mas 1298-1299 também é uma possibilidade). A *Lectura III* pode ter sido leccionada também em Oxford, mas em 1303-1304 no curto período de exílio parisiense. Os diferentes livros subsistem num pequeno e desigual número de manuscritos.

A *Ordinatio*, sobre os IV livros das *Sentenças*, na qual Duns Escoto parece nunca ter deixado de trabalhar, representa uma versão revista e reescrita da *Lectura* de Oxford (daí também ser designada

⁴ G. PINI, «*Notabilia Scoti super Metaphysicam*: Una testimonianza ritrovata dall'insegnamento di Duns Scoto sulla *Metafísica*», *Archivum Franciscanum Historicum*, 89 (1996) 138-180.

como *Opus* ou *Scriptum Oxoniense*). É de longe a obra mais difundida e influente de Escoto e nela parece ser possível distinguir duas versões ou pelo menos duas camadas de revisão.

As *Reportationes* (de que se conhecem cinco versões para o livro I, uma para o II, quatro para o III e duas para o livro IV das *Sentenças*) são essencialmente apontamentos elaborados por estudantes e que o mestre poderia ou não corrigir e validar. Parecem representar a última versão do pensamento de Escoto, com indícios de que a *Reportatio A* do volume I foi revista por Escoto (daí a designação desta parte como *Reportatio examinata*).

Existem ainda as *Additiones magna*e aos livros I e II das *Sentenças*, compiladas por Guilherme de Alnwick, confrade e secretário de Escoto, havendo mesmo um manuscrito que as atribui a Escoto e apresenta Guilherme como seu compilador.

Para além do comentário das *Sentenças*, o mestre de Teologia também tinha a função de pregar e disputar questões de *quodlibet*. Desta actividade restam-nos as *Quaestiones quodlibetales*, disputadas em Paris entre 1306-1307 no período final da carreira de Escoto, e as *Collationes*, algumas de Oxford, outras já de Paris.

A mais famosa e difundida obra de Duns Escoto, o *Tratado do primeiro princípio*, outrora considerada obra inicial foi talvez a última a ser escrita, ou melhor, composta, porque cerca de metade do texto é retomado da *Ordinatio* I. Escoto poderá ter tido o auxílio de algum secretário, o que explicará as passagens difíceis, algumas incongruências de redacção e frases obscuras.

A tradição atribuiu a Duns Escoto obras que hoje se sabe que não escreveu, algumas delas foram mesmo restituídas aos seus verdadeiros autores. As edições de Wadding e de Vives incluem algumas dessas obras. Esse *corpus* espúrio não deixou de ter uma certa interferência na recepção ao longo do tempo da obra de Duns Escoto.

Seria difícil imaginar a junção num mesmo Autor de uma biografia tão pouco conhecida e de uma transmissão de obras tão complexa. De qualquer modo, a crítica recente, armada com os

instrumentos da crítica filológica, está em plena fase de formulação e discussão de hipóteses, com resultados sólidos que modificarão o perfil dos estudos sobre o pensamento de Duns Escoto.

O legado de João Duns Escoto

Não é aqui o lugar para expor o pensamento de Duns Escoto, esse encontra-o o leitor com mais acuidade nos próprios textos do autor, ou então nos inúmeros estudos bibliografados a seguir e que abrangem um vasto leque de domínios filosóficos.

O legado de Duns Escoto é rico e complexo. No plano doutrinal e conceptual a história de sete séculos de filosofia podem mostrá-lo. É difícil encontrar domínio ou problema em que o seu pensamento não tivesse tocado de modo fecundo ou polémico. A poderosa e sofisticada criação conceptual e argumentativa de Escoto deixou marcas indeléveis. A mais pesada de todas é a continuidade de uma “escola” de discípulos pelo menos até ao século XVII, que par muitos é também o mais escotista de todos os séculos⁵.

Como para qualquer autor influente, podemos distinguir dois tipos de discípulos de Escoto: aqueles que têm um pensamento pessoal que não é tolhido mas antes estimulado pelo mestre e os discípulos que se diminuem julgando repetir o pensar do mestre. Alinharam por Escoto autores importantes e de uma imensa influência epocal como Henrique de Harclay († c. 1317), António Andreas († 1320), Francisco de Meyronnes († 1327), Gualter Chatton († 1343), Francisco de Marchia († c. 1345), Nicolau Boneto (†1360), Nicolau de Orbellis († c. 1465), Pedro de Aquila († 1371), de certo modo também João de Ripa († após 1375), Gomes de Lisboa († c. 1513), António Trombetta († 1518), para citar alguns, sendo os séculos XVI e XVII ainda mais abundantes em nomes.

⁵ Jacob Schmutz distinguiu um «escotismo interno» de um «escotismo difuso» presentes ao longo dos séculos e em particular no século XVII, J. SCHMUTZ, «L'héritage des Subtils. Cartographie du scotisme à l'âge classique», *Les Études philosophiques*, (1/2002) 51-81, cit. p. 53-54; neste estudo veja-se a n. 1 da p. 55 com a recente bibliografia sobre a formação da “escola” escotista.

De facto, a escola do escotismo sempre foi muito frequentada. Já o balanço das suas disputas doutrinárias pode ser mais complexo, sobretudo em Teologia, mas também em Filosofia⁶.

Convém ter presente que na história da Filosofia e da Teologia Duns Escoto não é um autor apenas celebrado. Pelo contrário, a linhagem crítica é outro tanto forte e abundante. Ao longo do tempo talvez sejam mais os seus críticos que os defensores, embora estes se distingam pela filiação acérrima e muitas vezes sem concessões, filiando-se explicitamente num método *in via Scoti* ou *ad mentem Scoti*. Perante campos de discussão tão extremos surgiu também toda uma linhagem que pretendeu conciliar Escoto com aqueles a quem parecia opor-se, em particular a Tomás de Aquino (de facto, como têm mostrado estudos recentes, é contra Henrique de Gand e não tanto contra Tomás que Escoto está muitas vezes pensar). E a Escoto não deixaram de ser ao longo do tempo atribuídas também algumas posições que eram dos seus seguidores ou dos seus posteriores.

A bibliografia escotista é imensa e neste ano de centenário está a aumentar exponencialmente⁷. Importa sobretudo que esta seja uma ocasião para descobrir e tornar acessíveis as obras de Duns Escoto, para que seja lido e estudado. É para tal que esta exposição e este “catálogo” querem fornecer alguns instrumentos. Desse modo sempre é o pensamento e o conhecimento que crescem de modo fecundo.

José Meirinhos
(GFM – IF – FLUP)

⁶ Apesar de muitos dados histórico-críticos estarem superados, vale a pena ver o elenco de doutrinas «escotistas» aduzidas por P. MINGES, «Scotism and Scotists», *The Catholic Encyclopedia*, vol. XIII, Robert Appleton Company New York 1912: <http://www.newadvent.org/cathen/13610b.htm>

⁷ Para o passado ver as bibliografias de O. SCHÄFER, *Bibliographia de vita operibus et doctrina Iohannis Duns Scoti Doctoris Subtilis et Mariani saec. XIX-XX*, Herder, Roma 1950; T. HOFFMANN, *Duns Scotus Bibliography. 1950 to the Present*, The Catholic University of America, 2088 (last version): <http://faculty.cua.edu/hoffmann/scotus-bibliography.htm>

**O *Scriptum Oxoniense* de Duns Escoto sobre o
livro I das *Sentenças* editado em
Coimbra em 1609 por frei João da Encarnação**

José Meirinhos
(Gabinete de Filosofia Medieval)

Em 1609 dos prelos de Diogo Gomes Loureiro saiu o livro I do *Scriptum Oxoniense* de Duns Escoto, em grosso volume de 686 páginas, mais 46 não numeradas. A obra foi publicada num período de grande e importante actividade tipográfica em Coimbra onde, entre 1592 e 1606, tinham sido publicados cinco dos nove tomos de comentários e questões sobre obras de Aristóteles escritos pelos jesuítas do Colégio das Artes e que seriam adoptados como manuais de ensino em academias e universidades por toda a Europa. A última das obras, os *Commentarii in universam dialecticam*, em dois tomos, saiu em 1606 da tipografia de Diogo Gomes Loureiro, impressor da universidade, o mesmo tipógrafo que três anos depois deu à estampa o *Scriptum Oxoniense*. Tudo indica que é ainda hoje a única edição latina em Portugal de uma obra de Duns Escoto.

Escoto na Universidade de Coimbra nos séculos XVI e XVII

Coimbra é por esta altura um importante centro científico, filosófico e teológico. A Universidade, reinstalada em Coimbra em 1538, atravessara diversas reformas e a Faculdade de Teologia mantinha ainda a sua proeminência nos quadros de ensino e do conhecimento, apesar do fulgor do Colégio das Artes fundado em

1548. Diversas cátedras integram o programa de estudos em Teologia, sendo designadas ou pela hora a que ocorrem ou pelo nome do autor ou tema estudados. As quatro grandes são as de Prima, de Véspera, de Terça (conhecida como *Escritura grande*), de Noa, e as quatro pequenas são as de Durando, Escritura (ou catedrilha, conhecida como *Escritura pequena* ou *Conceitos*) e S. Tomás (que também podia ser sobre Gabriel Biel)⁸.

A *cathedra de noa*, que de facto não é explicitamente mencionada nos estatutos de 1587, fora instituída em 1562 e nela estudava-se a Teologia segundo o ensinamento de João Duns Escoto⁹. Esta cadeira sempre foi menos importante que a *cátedra de prima*, onde Tomás de Aquino e a *Summa Theologiae* eram o centro de estudo. A *cátedra de noa* apesar de centrada na obra de um franciscano, não era regida por um doutor desta família religiosa, porque até meados do século XVIII os franciscanos estavam impedidos pela Ordem de tomar graus académicos, excepto os que recebiam nas escolas da Ordem, e por esta razão não podiam concorrer à regência de cursos nas escolas oficiais, nomeadamente na Universidade. Isso explica que a regência da *cátedra de noa* nunca tivesse estado a cargo de lentes franciscanos. Este facto não impediu relações estreitas entre a Ordem e a Universidade. Testemunha-o o movimento de incorporação de colégios franciscanos na Universidade

⁸ Cf. F. T. FONSECA, «A Teologia na Universidade de Coimbra», em *História da Universidade em Portugal*, vol. I.2: 1537-1771, Universidade de Coimbra – Fundação Calouste Gulbenkian, Coimbra – Lisboa 1997, pp. 782-783, 788, ver a pp. 794-795 um quadro comparativo dos conteúdos de ensino das quatro cátedras principais no período de 1563 a 1608.

⁹ Cfr. F. F. LOPES, «Os estudos entre os franciscanos portugueses no séc. XVI», *Colectânea de estudos*, IIª série, 2 (1951) 155-91, reed. em IDEM, *Colectânea de estudos de História e Literatura*, APH, Lisboa 1997, vol. II, p. 385-405; IDEM, «O ensino das doutrinas de Escoto na Universidade de Coimbra», *Itinerarium* 12 (1966) 193-264, reed. em IDEM, *Colectânea de estudos*, op. cit., vol. II, pp. 473-534.

ao longo dos séculos XVI e XVII, para usufruírem dos seus privilégios¹⁰.

A influência doutrinal de Escoto far-se-á sentir no reino de modo mais marcante quando a Universidade, por instância do rei João IV, em 28 de Julho de 1646, com solenidade jurou «defender, ler, pregar e ensinar publica e particularmente» a doutrina da Imaculada Conceição. Os dominicanos estiveram ausentes do Claustro Pleno e da Junta de Lentes e de outras reuniões onde a questão foi debatida, o que suscitou ao mesmo rei um pedido de inquirição para saber das respectivas razões. A doutrina escotista da Imaculada Conceição foi adoptada pela universidade¹¹ e também pelo reino, o que, como já foi sugerido, poderá ter alguma relação com o quase desaparecimento dos dominicanos do corpo professoral da Universidade em meados do século XVII¹². Em 1648 foi mesmo deposto da *cathedra de prima* o dominicano irlandês frei Diogo Artur por se negar a fazer o juramento de defender o privilégio da Imaculada Conceição, a que estavam obrigados todos os lentes da Universidade¹³.

O ensino da Teologia centra-se em três livros de texto principais: a *Escritura* (Antigo e Novo testamentos), a *Suma de Teologia* de Tomás de Aquino, os *IV livros das Sentenças* de Pedro Lombardo. As *Sentenças* são expostas sobretudo através dos comentários de Durando de Saint-Pourçain, de João Duns Escoto e de Gabriel Biel, a que eram dedicadas cadeiras especiais.

¹⁰ Cf. I. S. RIBEIRO, «Autores franciscanos portugueses do século XVII (cientistas e filósofo-teólogos)», *Itinerarium*, 4 (1958) 467-477, p. 467-468.

¹¹ Cf. A. de VASCONCELOS, «A doutrina da Immaculada Conceição e a Universidade de Coimbra», *O Instituto*, 41 (1894) 1073-1105; Idem, *O mysterio da Immaculada Conceição e a Universidade de Coimbra. Memória histórica apresentada ao Congresso Universal Mariano de Roma*, Imprensa da Universidade, Coimbra 1904.

¹² F.T. FONSECA, «A Teologia», art. cit., p. 786-787.

¹³ Cf. M. G. da COSTA, *Inéditos de Filosofia em Portugal*, ed. do A., Braga 1978, p. 32.

A edição do *Scriptum Oxoniense* em Coimbra

A edição do *Scriptum Oxoniense* de Duns Escoto em Coimbra em 1609 corresponde, assim, a uma necessidade curricular de textos de estudo. A edição foi preparada pelo franciscano frei João da Encarnação como se regista na própria portada e nos diversos certificados de privilégio das páginas iniciais.

Lemos na página de rosto:

R.P.F. / IOANNIS DUNS SCOTI / ORDINIS MINORUM, DOCTORIS / subtilissimi, & Theologorum omnium facilè principis, / OXONIENSE SCRIPTUM IN LIBRUM PRIMUM / Sententiarum Magistri Petri Lombardi. / Nunc primò ordinatum, & expurgatum per FR. IOANNEM AB INCARNATIONE / Olyssipponensem, eiusdem Ordinis Presbyterum, & Sacrae / Theologiae emeritum Praelectorem. / AD REVERENDISSIMUM, ET SAPIENTISSIMUM P. F. PETRUM / GONÇALLES DE MENDOÇA, IPSIUS ORDINIS IN CISMONTANA FAMILIA / COMISSARIUM GENERALEM.

[lâmina]

CONIMBRICÆ / Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarii. Et cum priuilegio Castellæ, Potugaliæ, & Aragoniæ / Typis Didaci Gomez Loureiro Academiae Architypographi. Anno MDCIX.

O volume tem 686 páginas, mais 46 não numeradas (aqui assinalados com *), com 270x200 mm. Dele existem na Biblioteca Pública do Porto dois exemplares com as cotas Res. XVII-59 e Res. XVII-59A (olim E⁷ – 12 -27; I⁷ – 13 – 15)¹⁴.

A obra começa com uma carta dedicatória ao «Reverendissimo et sapientissimo Patri F. Petro Gonçalles de Mendoza totius Franciscanae familiae citra montes Alpes Commissario

¹⁴ Numa sondagem não exaustiva, assinalam-se exemplares em diversas outras bibliotecas: Baltimore, Johns Hopkins University Libraries, Special Collections, B765.D7 O8 1609; Idem, George Peabody Library. Rare Book 208 D926 1609 QUARTO; Cambridge, University Library, Rare Books Room, G*.10.34 (C); Città del Vaticano, Biblioteca Apostolica Vaticana, Stamp.Barb.F.II.2; Madrid, Universidad Complutense, Biblioteca Histórica, Fondo Antiguo, BH FLL 6406; Oxford, Bodleian Library, Vet. G2 d.24; Toronto, University of Toronto Library, s/c.



A PORTADA

Generali» (p. 2*-3*), onde frei João da Encarnação descreve as razões da sua edição e os trabalhos a que se deu para dar à estampa uma obra «desejada por todos, tentada por vários, concluída por pessoa alguma, alcançada por ninguém», e que, como diz, já tinha sido expurgada e libertada de adições ao tempo do padre Francisco Lichetus, por volta de 1519. Imprime-o então agora num texto «ordinatum, expurgatum et praepolitum»¹⁵. Frei João quer pois oferecer um texto limpo de adições espúrias e reorganizado para facilitar a sua leitura e estudo.

Antes de publicada, a obra teve que obter as necessárias licenças, que estão nas pp. 4*-5*. D. Gabriel da Costa dá-a nos Idos de Setembro de 1608 no Supremo Conselho. A autorização de impressão e mandato para que depois de impresso regresse ao Conselho Geral é assinada em 30 de Setembro de 1608 por Marcos Teixeira, Bertolameu da Fonseca, Rui Piz da Veiga. O Bispo Conde dá «licença pêra se imprimir o livro, de que se faz menção. Em Coimbra a 9. de Outubro de 1608». Segue-se a licença de impressão e fixação do preço:

Que se possa imprimir este Liuro, Vista a licença do Sancto Ofício, que apresenta. E depois de impresso virà a esta Mesa per ser taxado o preço, por que se ha de vender. Em Lisboa a 2. de Outubro de 1608.

Costa. A. Da Cunha. Machado.

Por fim, na p. 5*, encontra-se a *Summa do privilegio real* que dá a esta impressão e ao seu autor um monopólio peninsular pelo

¹⁵ Na introdução à edição crítica das obras de João Duns Escoto a Commissio scotistica enumera todas as edições anteriores e a vigésima quarta edição é assim apresentada: «Conimbricae 1609; ed. Didacus Gomes Loureiro, iuxta castigationem Ioannis ab Incarnatione», correspondendo-lhe uma nota onde é citada a passagem da carta prefácio onde João da Encarnação descreve os seus procedimentos de trabalho; cfr. Doctoris Subtilis et Mariani B. Ioannis Duns Scoti, Fratrum Minorum, *Opera Omnia*, studio et cura Commissionis Scotisticae ad fidem codicum edita, ed. C. BALIĆ et al., Typis Polyglottis Vaticanis, Civitas Vaticana 1950, p. 129*.

período de 10 anos, impedindo mesmo a importação de outras edições:

[P]or priuilegio da Catholica Magstade delRey nosso Senhor, concedido ao Padre Frey João da encarnação natural de Lisboa, esta prohibido em os Reynos de castella, de Portugal & de Aragão que por tempo de dez annos, impressor, nem liureiro algum, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, possa imprimir, nem vender em todos estes Reynos, & senhorios, nem trazer de fora delles, o livro intitulado, Oxoniense scriptum R.P.F. Ioannis Duns Scoti, que o dito Padre Frei João ordenou, alimpou, & imprimio, sem sua licença, & consentimento, sob pena de que perdera pera ele todos os volumes que assi imprimir, ou trouxer de fora, & encorrera em penna de cem Cruzados a metade pêra o Autor, & a outra metade pêra o accusador.

REY

Segue-se uma página em branco que tem no verso (p. 6*) a «verdadeira efigie» de Duns Escoto por Andreas Velho (ver página seguinte), que é também o autor da portada (ver página 21). A pose contemplativa de Duns Escoto, representado em acto de escrever com a pena na mão direita e a mão esquerda mantendo um livro aberto apoiado na base da moldura ornamental, inspira-se sem dúvida na difundida iconografia tradicional de Duns Escoto¹⁶.

Em face da efigie começa então a «Vita R.P.F. Ioannis Duns Scoti ordinis Minorum colecta ex variis per eundem F. Ioannem ab Incarnatione, cum quibusdam notulis ad ipsam vitam» (pp. 7*-18*). Lucas Wadding identificou a *Vita* como provindo da de João de S. António e esta é a única obra mencionada na breve ficha que dedica a João da Encarnação no catálogo de autores franciscanos e na qual nem mesmo menciona a própria edição onde está publicada¹⁷.

¹⁶ Cf. G. LAURIOLA, - J. SCHNEIDER - S. SOLINAS, *Duns Scotto nell'arte. Duns Scot in der Kunst*, ed. AGA, Alberobello 2001.

¹⁷ Cf. Lucas Waddingus, *Scriptores ordinis minorum: quibus accessit syllabus illorum qui ex eodem ordine pro fide Christi fortiter occubuerunt*, Roma 1650 (reimpr. Arnaldus Forni Roma 1998), p. 212, col. 2, nr. 2257 (1170).



A EFÍGIE DE DUNS ESCOTO

Após a *Vita* encontra-se um sumário *Catalogus operum, quae scripsit* que pelo seu interesse se transcreve na íntegra:

Scriptum Oxoniense. lib. 4.
 Quodlibeta. lib. I.
 Scriptum Parisiense. lib. 4.
 Collationes Parisienses. lib. I.
 De primo principio. lib. I.
 Theoremata. lib. I
 De cognitione Dei. lib. I.
 Super Logicam, Philosophiam, & Metaphysicam. lib. 43.
 Tetragammata. lib. I.
 Super Genesim. lib. I
 In quattuor Euangelia. lib. I.
 In Epistolas Pauli. lib. I.
 Sermones de tempore. lib. I.
 Sermones de Sanctis: lib. I

Este breve catálogo representa bem o estado da atribuição de obras a Duns Escoto no início do século XVII, com a junção de escritos que hoje sabemos espúrios. Sobressai também o modo agregado como são mencionadas as obras de Filosofia, enquanto as de Teologia são mencionadas individualmente, o que reflecte sobretudo os interesses de frei João da Encarnação.

O «Prologus ad lectorem» (pp. 19*-24*) é seguido por um breve elenco de autoridades citadas na obra editada de Escoto: o «Catalogus patrum, theologorum et philosophorum qui in hoc libro primo citantur» (p. 25*).

A edição do *Scriptum* a duas colunas inseridas em moldura ocupa então as pp. 1-686, em cujo exlicit lemos a datação da impressão «*Finis primi libri sententiarum. Conimbricæ Noni Martii, in die Beati Thomae Aquinatis Anno Domini 1609*». Seguem-se três índices, com que o volume termina, em páginas com numeração mista e por registo dos cadernos (Mmm, Nnn, Ppp): o «Index locorum Sacrae Scripturae»; o «Index philosophicus locorum Aristotelis quae in hoc primo libro citantur et explicantur»; o «Index rerum notabilium quae in hoc primo libro continentur». O índice das passagens de Aristóteles «citadas e explicadas» denuncia o interesse com que

Escoto era lido enquanto aristotélico ou expositor do pensamento de Aristóteles.

Frei João da Encarnação

De Frei João da Encarnação, natural de Lisboa e organizador desta edição, pouco sabemos¹⁸. Diogo Barbosa Machado lamenta que apesar «de ser digno dos mais honoríficos lugares naõ teve outro mais que a Guardiania do convento de S. Francisco no Porto que exercitava no anno de 1609», o mesmo da impressão desta obra. Aplica-lhe o epíteto «vir doctus et insignis praedicator» que atribui ao *Syllabus* de Wadding, Nicolau António e frei João de Santo António, mas em Wadingo apenas se lê: ««Lector emeritus fuit, et Guardianus tantum, non Minister Prov.»». A lacónica informação biográfica é a que outros autores repetem, tão escassa é a memória sobre este pouco conhecido editor de Duns Escoto.

O texto editado

O volume contém o livro I do *Scriptum Oxoniense*, ou seja o *Comentário ao livro I das Sentenças de Pedro Lombardo* que Escoto compôs em Oxford e que, por ter sido posteriormente revisto pelo Autor, ficou conhecido como *Ordinatio*.

A obra tinha já tido diversas outras edições impressas. Barbosa Machado explica de modo elegante as razões desta edição por frei João da Encarnação: «para que no Orbe Literário se fizesse mais plausível a doutrina do subtil Escoto, Príncipe da escola Seráfica, reduziu a melhor methodo, e ilustrou com doutíssimas anotaçoens o primeiro livro das Sentenças deste grande Doutor» (op. cit.).

¹⁸ Cfr. L. Waddingus, op. cit.; N. António, *Bibliotheca Hispana Nova*, vol. I, p. 546; frei João de Santo António, *Bibliotheca Universa Franciscana*, Madrid 1733, vol. II, p. 33; D. B. MACHADO, *Bibliotheca Lusitana historica, critica e cronologica*, 4 vol., Oficina de António Isidoro da Fonseca, Lisboa 1741 (reimpr. Atlântida, Coimbra 1965-1967), vol. II, p. 651; I. S. Ribeiro, «Autores franciscanos portugueses do século XVII», art. cit., pp. 472-474

A expressão usada por Barbosa Machado, «reduziu a melhor methodo», sublinha as intervenções editoriais de frei João da Encarnação, que na dedicatória havia confiado que pretendia limpar o texto de Escoto de todas as interpolações, restituindo-o à sua integridade primitiva. Para tanto fez a colação de edições já existentes e sobre elas compôs este texto, mas por lhe faltar um padrão devidamente identificado ou o confronto com manuscritos, que outros editores de então fizeram, o que daqui resulta é mais um texto compósito, com a alteração mais profunda a resultar da adopção do «milhor methodo». De facto, para facilitar o estudo por estudantes de Teologia (cfr. Praefatio ad lectorem), vemos frei João da Encarnação reorganiza o texto dividindo as *quaestiones* e as *distinctiones* em *lectiones*, uma estrutura que não existe no original. Esta fragmentação do texto tem fins didácticos mas não existe no original e para manter uma leitura fluente e coerente o frei João faz ajustamentos literários frequentes e intervenções no próprio texto de Duns Escoto. É em procedimentos como este que têm origem numerosas rasuras ou interpolações na tradição manuscrita e impressa das obras de Escoto.

Vejamos como exemplo a *quaestio* I do *Prólogo* do *Scriptum*, que ocupa as pp. 2-19 (cf. o início na página seguinte). O *Prólogo* tem nas margens uma numeração romana sequencial em LXXX secções. Frei João divide a *quaestio* I em dez *lectiones* ou leituras, cada uma delas ainda subdividida nas margens e consoante os casos em argumentos, razões, instâncias, escólios, confirmações, objecções, soluções, soluções dos argumentos. As 9 questões do *Prólogo* e as 48 *distinctiones* do livro I do *Scriptum* são submetidas a este tratamento esquematizador. As margens servem para pontuar o texto, situar o ponto da discussão, guiar o leitor, reunir informação técnica adicional.

A mesma intenção pedagógica de serviço ao leitor está presente na cuidadosa e sistemática anotação, nas margens, das fontes de Duns Escoto, valendo-se talvez frei João da Encarnação da ajuda de outras edições precedentes. Os índices remissivos finais, também de uso em edições semelhantes, cabem ainda na mesma intenção didáctica, recolhendo matéria das notas e comentários marginais.

PROLOGI AD LIB. SENTENT. QVÆST. I.

QVÆSTIO I.

Vtrum pro statu isto necessarium si homini supernaturaliter inspirari aliquam doctrinam specialem?


SVMMARIVM.

I. Lect. I. Ponuntur argumenta pro utraque parte questionis.
 Lect. II. Proponitur status controuersie inter Theologos, & Philosophos, & arguitur pro parte horum.
 Lect. III. Impugnatur precedens Philosophorum positio, & arguitur in fauorẽ Theologorum.
 Lect. IIII. Quadrupliciter instatur contra duas precedentes rationes.
 Lect. V. Respondetur ad instantias precedente lectione postas.
 Lect. VI. Triplici adhuc ratione, & principaliter, impugnatur superior Philosophorum positio.
 Lect. VII. Confirmantur tres rationes postas contra Philosophos, auctoritatibus D. Augustini, & soluitur instantia contra eas facta.
 Lect. VIII. Ex propria Doctoris sententia respondetur ad questionem.
 Lect. IX. Soluuntur argumenta, lectione secunda adducta pro opinione Aristotelis.
 Lect. X. Respondetur ad argumenta pro negativa parte questionis.

II. Lect. I. Ponuntur argumenta pro utraque parte questionis.

LECTIO I.

Ponuntur argumenta pro utraque parte questionis.

I. ARGUM.  D primum sic proceditur. Videtur, quod pro statu isto non sit necessarium homini supernaturaliter inspirari aliquam doctrinam specialem. Primò. Quia, omnis potentia, habens aliquid commune pro primo obiecto

A naturalipotest in quolibet contentum sub illo: sed primum obiectum naturale nostri intellectus est ens, in quantum ens: ergo intellectus non potest naturaliter habere actum circa quodcunque ens. Et sic circa quodcunque intelligibile, etiam non ens. Quia negatio cognoscitur per affirmationem. Ergo, & cetera. Maior patet per exemplum de primo obiecto visus, & alijs contentis sub illo. Et ita inductiue in alijs obiectis primis, & potètijs. Patet etiam per rationem. Quia primum obiectum dicitur, quod est adequatum potètiæ. Sed, si in aliquo esset ratio eius, circa quod non posset potentia naturaliter habere actum, non esset potètiæ adequatum, sed excederet potètiam. Ergo, & cetera. Minor probatur. Quia ex Auicenna libr. 1. Metaph. *Ens, & res prima impressio imprimuntur in animam, nec possunt manifestari ex alijs.* Si autem esset aliquid, aliud ab itis, primum obiectum, ista posset manifestari per rationem illius. Sed hoc est impossibile. Ergo, & cetera.

B Secundo. Quia sensus non indiget aliqua cognitione supernaturali pro statu isto: ergo nec intellectus. Antecedens patet. Consequentia probatur. Quia natura non deficit in necessarijs. Et, si in imperfectis non deficit, multo magis, nec in perfectis. Ergo, si non deficit in potètijs inferioribus, quantum ad necessaria eis, propter actus suos habendos, & propter finem earum consequendum, multo magis non deficit in necessarijs potètiæ superiori ad actum suum, & ad finem consequendum. Ergo, & cetera.

C Tertio. Quia, si aliqua talis doctrina est necessaria, hoc est, quia potètia in puris naturalibus est improporcionata obiecto, ut sic cognoscibili: ergo oportet, quod per aliquid aliud à se, fiat ei proporcionata: illud autem, aut est naturale,

III. *Auicenna libr. 1. Metaph. ca. 5.*

2. argum.

III. *Arist. lib. 3. de anima cap. 9. tex. 45.*

3. argum.

aut

O INÍCIO DA QUESTÃO 1 DO PRÓLOGO

A influência da edição de Escoto

O franciscano Mateus de Sousa, natural de Lisboa, publicou em Salamanca em 1629 dois tomos de comentário ao I livro do *Scriptum Oxoniense*¹⁹ onde, embora adopte a divisão por artigos ao modo de S. Tomás, poderia ter utilizado a edição de frei João da Encarnação.

Lucas Waddingus, apesar de ter feito os seus estudos em Portugal nos conventos franciscanos de Leça da Palmeira, Leiria e Lisboa, e de certamente a conhecer porque cita a *Vida* de Escoto nela incluída e porque estudou justamente na Universidade de Coimbra entre 1610 e 1613, portanto poucos anos após a edição da obra²⁰, não a cita quando escreve a lacónica ficha sobre frei João da Encarnação, nem a menciona nos 12 volumes da edição dos *Opera omnia* de João Duns Escoto que fez publicar Lyon em 1639.

Apenas o estudo das centenas de manuscritos de cursos de Filosofia e Teologia do século XVII que se preservam em bibliotecas de Braga, Évora, Lisboa e Porto permitiriam traçar um melhor panorama da influência de Escoto em Portugal²¹ que assinalasse a

¹⁹ *Optata diu articulatio et illustratio Oxoniensis libri Primi Sententiarum Doctoris Subtilissimi P.F. Joannis Duns Scoti (...) cum fidelissima integritate et puritate litterae textualis eiusdem ad articulorum praeclarum D. Thomae modum redactae (...) Auctore Fratrem Mathaeo de Sosa, Olissiponensi (...)*, Tomus I & II, Salmanticae, apud Didacum á Cusio 1629; cit. por I. S. RIBEIRO, «Autores franciscanos portugueses do século XVII», art. cit., p. 475.

²⁰ Sobre Waddingus em Portugal, cfr. por exemplo G. CLEARY, «Luke Wadding», *The Catholic Encyclopedia*, vol. XV, 1912, em <http://www.newadvent.org/cathen/15521d.htm>. Outra bibliografia citada em J. F. MEIRINHOS, «Escotistas portugueses dos séculos XIV e XV», p. 343 (cfr. n. seguinte).

²¹ Para os séculos XIV a XVI vejam-se os estudos recentes e a bibliografia citada em J. F. MEIRINHOS, «Escotistas portugueses dos séculos XIV e XV», pp. 330-347 e M. S. CARVALHO, «Em torno da recepção do pensamento de João Duns Escoto no Portugal quinhentista: o caso dos Jesuítas de Coimbra», pp. 348-357 ambos em L.A. DE BONI et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*,

presença e utilização desta edição do *Scriptum Oxoniense*. De entre os que foram lentes de Teologia de Coimbra do século XVII assinalados por Félix Lopes, diversos trataram *ex professo* o comentário de Escoto ao livro I das *Sentenças*, ou deixaram cursos ainda manuscritos sobre temas que aí terão certamente colhido doutrina, sobre a *Scientia Dei*, *De praedestinatione*, *De voluntate Dei*, *De incarnationis Mystério*, *De actibus humanis*, para citar apenas alguns dos temas mais ensinados em Coimbra na *cadeira de noa* nesse século²².

EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008.

²² Cf. F. F. LOPES, «O ensino das doutrinas de Escoto na Universidade de Coimbra», art. cit., reed. em IDEM, *Colectânea de estudos*, op. cit., ver nas pp. 480-498 os lentes da cadeira de Escoto.

Bibliografia de João Duns Escoto, escotistas e escotismo nas bibliotecas da Faculdade de Letras

José Meirinhos
Patrícia Calvário
(Gabinete de Filosofia Medieval)

Reúne-se aqui a bibliografia sobre João Duns Escoto e o escotismo existente em Outubro de 2008 nas diversas bibliotecas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A maior parte pertence à Biblioteca Central, alguma outra está na biblioteca de Filosofia Medieval do Gabinete de Filosofia Medieval (cotas que começam com GFM), em outras bibliotecas existe também alguma da bibliografia assinalada: Departamento de Filosofia (cotas que começam com DF); biblioteca Pedro Veiga (cotas que começam com PV – fundo da Biblioteca Central); Centro de Lingüística (cotas que começam com CL).

Na secção *Estudos* não se poderia oferecer tudo o que sobre Duns Escoto existe em obras colectivas, por isso atendeu-se apenas às obras catalogadas sob o nome de Duns Escoto ou de escotistas (livros, separatas, volumes monográficos de revistas). Para os contributos de autores portugueses em revistas e obras colectivas deve consultar-se a bibliografia elaborada por Cléber Dias e publicada neste volume.

Na secção dedicada às *Obras de referência* elencam-se as mais usuais. Esta secção não pretende ser exaustiva, mas apenas um guia de primeira orientação para quem busca uma leitura introdutória mas nela omitiram-se os capítulos dedicados a Escoto em Histórias da Filosofia ou em Histórias da Filosofia Medieval.

O catálogo das Bibliotecas das bibliotecas da Faculdade é acessível on line em <http://aleph.letras.up.pt>. Não se elencam os diversos recursos bibliográficos disponíveis na rede informática da Universidade do Porto e da Faculdade de Letras http://sdi.letras.up.pt/default.aspx?pg=8rec_elect.ascx&m=21.

I – Obras de João Duns Escoto

1. Obras completas

- Ioannis Duns Scotus *Opera omnia*, ed. Lucas Waddingus, 12 Vol, Durand, Lyon 1639 (reprinted by Georg Olms Verlagsbuchhandlung, Hildesheim 1968) [inclui obras espúrias]
- Vol. I: De vita et operibus JDS. *Varia [et spuria]*
Cota: GFM/I/J94o-v.1
- Vol. II: *Quaestiones in VIII. libros Physicorum Aristotelis*.
Cota: GFM/I/J94o-v.2
- Vol. III: *Tractatus Sex: I. De Rerum Principio; II. De Primo Principio; III. Theoremata; IV. Collationes; V. De Cognotione Dei; VI. Quaestiones Miscellaneae*.
Cota: GFM/I/J94o-v.3
- Vol. IV: *Quaestiones in VII. libros Physicorum Aristotelis*, 1639
Cota: GFM/I/J94o-v.4
- Vol. V.1-2: *Quaestiones in Lib. I. Sententiarum*.
Cota: GFM/I/J94o-v.5.1-2
- Vol. VI. 1-2: *Quaestiones in Lib. II. Sententiarum*.
Cota: GFM/I/J94o-v.6.1-2
- Vol. VII.1-2: *Quaestiones in Lib. III. Sententiarum*.
Cota: GFM/I/J94o-v.7.1-2
- Vol. VIII: *Quaestiones in Lib. IV. Sententiarum*.
Cota: GFM/I/J94o-v.8
- Vol. IX: *Quaestiones in Lib. IV. Sententiarum*.
Cota: GFM/I/J94o-v.9
- Vol. X: *Quaestiones in Lib. IV. Sententiarum*.
Cota: GFM/I/J94o-v.10
- Vol. XI.1-2: *Reportata Parisiensia*
Cota: GFM/I/J94o-v.11.1-2
- Vol. XII: *Quaestiones Quodlibetales, à mendis expurgatae, Annotationibus marginalibus, Doctorumque celebriorum ante quamlibet Quaestionem citationibus exornatae, Scholiisque per*

textum infertis illustratae.

Cota: GFM/I/J94o-v.12

Joannis Duns Scoti, Doctor Subtilis, Ordinis Minorum, *Opera Omnia*, ed. L. Vives, 26 Vol., Paris, 1891-1895 (Gregg International Publishers, Westmead 1969). [Retoma Waddingus]

Vol. XVII: *Quaestiones subtilissimae super libros Metaphysicorum Aristotelis.*

Cota: 1a/V/2-17

Vol. XVIII: *Quaestiones in librum quartum Sententiarum, Distinctiones I-XXII.*

Cota: 1a/V/2-18

Vol. XIX: *Quaestiones in librum quartum Sententiarum, Distinctiones XXIII-XLII.*

Cota: 1a/V/2-19

Doctoris Subtilis et Mariani B. Ioannis Duns Scoti, Fratrum Minorum, *Opera Omnia*, studio et cura Commissionis Scotisticae ad fidem codicum edita, ed. C. BALIĆ, H. SCHALÜCK, P. MODRIĆ et al. Typis Polyglottis Vaticanis, Civitas Vaticana 1950-seg. [em curso de publicação; 21 volumes previstos]

Vol. I: *De ordinatione Ioannis Duns Scoti disquisitio historico critica. Ordinatio, Prologus*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, I. JURIĆ, I. MONTALVERNE, S. NANNI, B. PERGAMO, F. PREZIOSO, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1950, pp. XVI-330*-302

Cota: 1a/V/1-1

Vol. II: *Ordinatio. Liber Primus. Distinctiones 1-2*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, I. JURIĆ, I. MONTALVERNE, S. NANNI, B. PERGAMO, F. PREZIOSO, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano, 1950 pp. XIV-468

Cota: 1a/V/1-2

Vol. III: *Ordinatio. Liber Primus. Distinctio 3*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, B. KOROŠAK, L. MODRIĆ, I. MONTALVERNE, S. NANNI, B. PERGAMO, F. PREZIOSO, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1954, pp. XIV-428

Cota: 1a/V/1-3

Vol. IV: *Ordinatio. Liber Primus. Distinctiones 4-10*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, B. KOROŠAK, L. MODRIĆ, S. NANNI, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1956, pp. XII-48*-

- 442
Cota: 1a/V/1-4
- Vol. V: *Ordinatio. Liber Primus. Distinctiones 11-25*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, B. KOROŠAK, L. MODRIĆ, S. NANNI, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1959, p. XVIII-476
Cota: 1a/V/1-5
- Vol. VI: *Ordinatio. Liber Primus. Distinctiones 26-48*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, B. KOROŠAK, L. MODRIĆ, S. NANNI, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1963, pp. XII-30*-556
Cota: 1a/V/1-6
- Vol. VII: *Ordinatio. Liber Secundus. Distinctiones 1-3*, cura et studio C. BALIĆ, C. BARBARIĆ, S. BUŠELIĆ, B. HECHICH, L. MODRIĆ, S. NANNI, R. ROSINI, S. RUIZ DE LOIZAGA, C. SACO ALARCÓN, Città del Vaticano 1973, pp. 10*-652
Cota: 1a/V/1-7
- Vol. VIII: *Ordinatio. Liber Secundus. Distinctiones 4-44*, cura et studio B. HECHICH, B. HUCULAK, J. PERCAN, S. RUIZ DE LOIZAGA, Città del Vaticano 2001, pp. XVI-104*-586
Cota: 1a/V/1-8
- Vol. IX: *Ordinatio. Liber Tertius. Distinctiones 1-17*, cura et studio B. HECHICH, B. HUCULAK, J. PERCAN, S. RUIZ DE LOIZAGA, Città del Vaticano 2006, pp. XVIII-610
Cota: 1a/V/1-9
- Vol. X: *Ordinatio. Liber Tertius. Distinctiones 26-40*, cura et studio B. HECHICH, B. HUCULAK, J. PERCAN, S. RUIZ DE LOIZAGA, Città del Vaticano 2007 pp. 58*-668
Cota: 1a/V/1-10
- Vol. XVI: *Lectura in Librum Primum Sententiarum. Prologus et Distinctiones 1-7*, cura et studio C. BALIĆ, M. BODEWIG, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, B. KOROŠAK, L. MODRIĆ, S. NANNI, I. REINHOLD, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1960, pp. XIV-554
Cota: 1a/V/1-16
- Vol. XVII: *Lectura in Librum Primum Sententiarum. Distinctiones 8-45*, cura et studio C. BALIĆ, C. BARBARIĆ, S. BUŠELIĆ, P. ČAPKUN-DELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, B. KOROŠAK, L. MODRIĆ, S. NANNI, S. RUIZ DE LOIZAGA, C. SACO ALARCÓN, O. SCHÄFER, Città del Vaticano 1966, pp. XIV-20*-640
Cota: 1a/V/1-17

- Vol. XVIII: *Lectura in Librum Secundum Sententiarum. Distinctiones 1-6*, cura et studio L. MODRIĆ, S. BUŠELIĆ, B. HECHICH, I. JURIĆ, I. PERCAN, R. ROSINI, S. RUIZ DE LOIZAGA, C. SACO ALARCÓN, Città del Vaticano 1982, pp. XVIII-424
Cota: 1a/V/1-18
- Vol. XIX: *Lectura in Librum Secundum Sententiarum. Distinctiones 7-44*, cura et studio Commissio Scotistica, Città del Vaticano 1993, pp. XXII-78*-460
Cota: 1a/V/1-19
- Vol. XX: *Lectura in Librum Tertium Sententiarum. Distinctiones 1-17*, cura et studio edited by B. HECHICH, B. HUCULAK, J. PERCAN, S. RUIZ DE LOIZAGA, C. SACO ALARCÓN, Città del Vaticano 2003, pp. XX-509
Cota: 1a/V/1-20
- Vol. XXI: *Lectura in Librum Tertium Sententiarum. Distinctiones 18-40*, cura et studio B. HECHICH, B. HUCULAK, J. PERCAN, S. RUIZ DE LOIZAGA, C. SACO ALARCÓN, Città del Vaticano 2004, pp. XVI-16*-417
Cota: 1a/V/1-21
- Giovanni Duns Scoto, *Opera omnia, editio minor*, 3 vol., cura G. LAURIOLA (Collana Quaderni Scotistici, 11-17, 19), Ed. AGA Alberobello, Bari 1996-2001.
- Vol. I: *Opera Philosophica [Quaestiones subtilissimae super libros metaphysicorum Aristotelis. Quaestiones super libros aristotelis De Anima. Quaestiones super praedicamenta. Quaestiones super Porphyrium. Quaestiones super I et II Perihermeneias. Quaestiones super perihermeneias. Questiones super librum elenchorum. Tractatus de primo principio. Theoremata]*, 1998: p. 1235
Cota: GFM/I/J94-v.11
- Vol. II-1: *Opera Theologica [Lectura. Collationes Parisiensis et Oxoniensis. Quaestiones quodlibetales]*, 1998; p. 1469.
Cota: GFM/I/J94-v.12
- Vol. II-2: *Opera Theologica [Reportata Parisiensia]*, 1999; p.1989
Cota: GFM/I/J94-v.14
- Vol. III-1: *Opera Theologica [Ordinatio I , Ordinatio II]*, 2000; p. 1966
Cota: GFM/I/J94-v.16
- Vol. III-2: *Opera Theologica [Ordinatio]*, 2001; p. 1399
Cota: GFM/I/J94-v.17
- Ioannes Duns Scotus, *Opera philosophica beati Ioannis Duns Scoti*, The Franciscan Institute, New York 1999-2006 [5 vol.]

Vol 1: *Quaestiones in librum Porphyrii Isagoge. Quaestiones super praedicamenta Aristotelis*, ed. by R. ANDREWS, The Franciscan Institute, New York 1999; 652 p.

Cota: 1a/V/3-1

Vol. 2: *Quaestiones in libros Perihermenias Aristotelis. Quaestiones super librum Elenchorum Aristotelis. Theoremata*, ed. by R. ANDREWS, The Franciscan Institute, New York 2004; 768 p.

Cota: 1a/V/3-2

Vol. 3-4: *Quaestiones super libros Metaphysicorum Aristotelis*, ed. by R. ANDREWS, The Franciscan Institute, New York 1997.

Cota: 1a/V/3-3-4

Vol. 5: *Quaestiones super secundum et tertium De Anima*, ed. by C. BAZÁN, The Catholic University of America Press, Washington 2006; 295 p.

Cota: 1a/V/3-5

2. Outras edições

Juan Duns Escoto, *Cuestiones cuodlibetales*, lat.-esp., ed. y trad. Felix Alluntis, Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid 1968; 767 p.

Cota: 1a/II/37

Quaestiones disputatae de Immaculata Conceptione beatae Mariae Virginis fr. Gulielmi Guarrae, fr. Ioannis Duns Scoti, fr. Petri Aureoli, (Bibliotheca franciscana scholastica medii aevi, 3) Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1904. 156 p.

Cota: 1a/V/8/3

3. Traduções

Duns Scot, *Trattato sul primo principio*, a cura di Pasquale PORRO, (col. Testi a fronte) Bompiani, Milano 2008; 262 p.

Cota: I/J94tra

Jean Duns Scot, *Il primo principio degli esseri*, Edizioni Paoline, Roma 1968; 278 p.

Cota: 1a/II/40

Jean Duns Scot, *La théologie comme science pratique: prologue de la Lectura*, (col. Bibliothèque des textes philosophiques), tradução e notas por Gérard SONDAG, Librairie Philosophique J. Vrin, Paris 1996; 232 p.

Cota: 21S438t

- Jean Duns Scot, *Prologue de l'Ordinatio*, (col. Épiméthée), traduzido e apresentado por Gérard SONDAG, PUF, Paris 1999; 430 p.
Cota: 1a/II/123
- Jean Duns Scot, *Sur la connaissance de Dieu et l'univocité de l'étant*, Presses Universitaires de France, Paris 1988; 496 p.
Cota: 11S438s
- Jean Duns Scot, *Sur la connaissance de Dieu et l'univocité de l'étant*, Presses Universitaires de France, Paris 1988; 496 p.
Cota: 11S438s
- João Duns Escoto, *Tratado do Primeiro Princípio*, Trad. Do latim e nótula introdutória, Mário Santiago de CARVALHO, (col. Textos filosóficos, 43) Ed. 70, Lisboa 1998; 143 p.
Cota: I/J94tr
- João Duns Escoto, *Prólogo da Ordinatio*, Trad., introd. e notas Roberto Hofmeister PICH, (col. Pensamento Franciscano, 5) Edipucrs/Editora Universitária São Francisco, Porto Alegre 2003; 447 p.
Cota: GFM/I/J94p
- João Duns Scotus, *Textos sobre poder, conhecimento e contingência*, Trad., introd. e notas Roberto Hofmeister PICH, (col. Pensamento Franciscano, 11) EDIPUCRS, Porto Alegre 2008.
Cota: I/J94te
- John Duns Scotus, *A Treatise on Potency and Act: questions on the metaphysics of Aristotle*, introdução e comentários por Allan B. WOLTER, The Franciscan Institute, New York 2000; 412 p.
Cota: 1a/VI/146
- John Duns Scotus, *Questions on the metaphysics of Aristotle*, (col. Franciscan Institute Publications . Text series), traduzido por Girard J. ETZKORN e Allan B. WOLTER, The Franciscan Institute, New York 1997-1998.
Cotas: 1a/VI/148-1 || 1a/VI/148-2
- John Duns Scotus, *The examined report of the Paris lectures reportatio*, traduzido por Allan B. WOLTER e Oleg V. BYCHKOV, The Franciscan Institute, St. Bonaventure 2004; 645 p.
Cota: 1a/VI/154
- Juan Duns Escoto, *Naturaleza y voluntad. Quaestiones super libros Metaphysicorum Aristotelis, IX, q. 15*, Trad., introd. y not. de Cruz GONZÁLEZ AYESTA, (col. Cuadernos de Anuario Filosófico, Serie Universitaria 199) Universidad de Navarra, Pamplona, 2007; p.
Cota: I/J94n

4. Colectâneas

- Giovanni Duns Scotus, *Antologia Filosófica*, a cura di Fortunato Di MARINO, La Nuova Cultura Editrice, Napoli 1966; 207 p.
Cota: 1a/II/39
- John Duns Scotus, *Philosophical Writings: a selection*, transl. by Allan B. WOLTER, Hackett Publishing, Indianapolis 1987; 198 p.
Cota: 1a/VI/151
- John Duns Scotus, *Political and Economic Philosophy*, transl. by Allan B. WOLTER, The Franciscan Institute, New York 2001; 92 p.
Cota: 1a/VI/152
- S. Tomás de Aquino, Dante Alighieri, John Duns Scot, William of Ockham, *Seleção de textos*, (col. Os Pensadores - História das grandes ideias do mundo Ocidental e Industrial) Abril S. A. Cultural, São Paulo 1973; 411 p.
Cota: GFM/I/A139s

5. Varia

- FRASSEN, Claudius [1620-1711], *Scotus academicus seu universa Doctoris Subtilis theologiae dogmata*, Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Quaracchi, 1910-1912. 12 vol.: vol. 1: *De Deo in se subsistente*; vol. 3: *De Sanctissimae Trinitatis mysterio*; vol. 4: *De Angelis*; vol. 5: *De formatione, et ordinatione Creaturum corporalium, et de mirando Hominis opificio*; vol. 6: *De legibus*; vol. 7: *De Divini Verbi Incarnatione*; vol. 7: *De divino Gratiae beneficio*; vol. 8: *De divino Gratiae beneficio et de Virtutibus*; vol. 9: *De Sacramentis in genere*; vol. 11: *De Eucharistia et Confirmatione*; vol. 12: *De ordine et matrimonio*.
Cota: 1a/V/6-1-12

II – Estudos sobre João Duns Escoto

- BASTIT, Michel, *Les principes des choses en ontologie médiévale (Thomas d'Aquin, Scot, Occam)*, (col. Bibliothèque de Philosophie Comparée) Editions Bière, Bordeaux 1997; 361 p.
Cota: 1a/IV/74
- BERUBE, Camille (ed.), *Deus et homo ad mentem I. D. Scoti. Acta tertii Congressus Scotisci Internationalis, Vindobonae 28 Sept.-2 Oct. 1970*, cura C. BERUBE, (Studia scholastico-scotistica, 5) Societas Internationalis Scotistica, Romae 1972, p. VIII-776
Cota: 1a/V/4/5

- BERUBE, Camille (ed.), *Homo et mundus: Acta Quinti Congressus Scotistici Internationalis Salmanticae, 21-26 septembris 1981*, (Studia Scholastico-Scotistica), Societas Internationalis Scotistica, Roma 1984, p. 578.
Cotas: 1a/V/4/8 || GFM/I/J582hYa
- BÉRUBÉ, Camille (ed.), *Regnum hominis et regnum Dei. Acta quarti Congressus, Paduae 24-29 Sept. 1976*, (Studia Scholastico-Scotistica 7) Societas Internationalis Scotistica, Romae 1978. Vol. II. *Sectio specialis. La tradizione scotistica veneto padovana*, p. 397.
Cota: 1a/V/4/7
- BERUBE, Camille, *La connaissance de l'individuel au moyen age*, Presses de l'Université de Montréal, 1964. XII, 315 p.
Cota: 1/III/64
- BETTONI, Efrem, *Duns Scoto filosofo*, Società Editrice Vita e Pensiero, Milano 1966, 290 p.
Cota: 1a/II/41
- BOULNOIS, Olivier, *Duns Scot: la riguer de la charité*, (col. Initiations au Moyen Âge), CERF, Paris 1998; 157 p.
Cota: 1a/II/84
- BOULNOIS, Olivier, *Etre et représentation: une généalogie de la métaphysique moderne à l'époque de Duns Scot*, (col. Épiméthée: Essais philosophiques) PUF, Paris 1999; 538 p.
Cota: 1/I/144
- BOULNOIS, Olivier (Org.). *Duns Scot au XVII^e siècle – I. L'objet et sa métaphysique*, volume de *Les Études Philosophiques*, n^o 1 (jan-mar 2002).
Cota: 1(05)
- BOULNOIS, Olivier (Org.). *Duns Scot au XVII^e siècle –II: La cohérence des subtils*, volume de *Les Études Philosophiques*, n^o 2 (avr.-juin 2002).
Cota: 1(05)
- BOULNOIS, Olivier – Karger, Elizabeth – SOLERE, Jean-Luc et al. (éds.), *Duns Scot à Paris: 1300-1302. Actes du colloque de Paris, 2-4 septembre 2002*, (Textes et études du Moyen Âge, 26) Brepols, Turnhout 2004; 683 p.
Cota: IX/T336-v.26
- CARBAJO NUÑEZ, M. (ed.), *Giovanni Duns Scotto: studi e ricerche nel VII centenario della sua morte in onore di P. César Saco Alarcón*, 2 vol., Antonianum, Roma 2007, 465 + 524 p.
Cota: I/J94g

- CARVALHO, Mário Santiago de, *Para a história da Possibilidade e da Liberdade: João Duns Escoto, Guilherme de Ockham e Henrique de Gand*, Separata de *Itinerarium*, 40 (1994) 145-180.
Cota: GFM/I/J94sep
- CASTRO, José Acácio, *Vontade e liberdade em João Duns Escoto*, separata *Humanística e Teologia*, 19 (1998), pp. 67-80.
Cota: GFM/I/J94sep2
- CEZAR, Cesar Ribas, *O conhecimento abstrativo em Duns Escoto*, (col. Filosofia), EDIPUCRS, Porto Alegre 1996; 146 p.
Cota: GFM/I/J94c
- CROSS, Richard, *Duns Scotus*, (col. Great medieval thinkers), Oxford University Press, New York 1999; 250 p.
Cota: 1a/IV/65
- DE BONI, Luís Alberto – Roberto H. PICH (org.), *João Duns Scotus*, vol. monográfico de *Veritas*, 50, 3 (2005).
Cota: I/J94j
- DE BONI, Luís Alberto – Roberto H. PICH (org.), *João Duns Scotus (1308-2008)*, vol. monográfico de *Veritas*, 53, 3 (2008).
Cota: I/J94jde
- DE BONI, Luís Alberto (org.), Roberto H. PICH – Joice B. Da COSTA – Cléber E. S. DIAS – Thiago S. LEITE (co-org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008; 382 p.
Cota: I/J94jo
- De doctrina Ioannis Duns Scoti. Acta Congressus Scotisci Internationalis Oxonii et Edimburgi 11-17 Septembris 1966 celebrati*, cura Commissionis Scotisticae, 4 vol. (Studia scholastico-scotistica, 1-4) Romae 1968: vol. 1: *Documenta et studia in Duns Scotum introductoria*; vol. 2: *Problemata philosophica*; vol. 3: *Problemata theologica*; vol. 4: *Scotismus decursu saeculorum*.
Cota: 1a/V/4-1-4
- EFFLER, Roy., *John Duns Scotus and the principle Omne quod movetur ab alio movetur*, The Franciscan Institute, New York 1962; 208 p.
Cota: 1a/I/54
- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, *A causalidade do conhecimento em Duns Escoto*, (col. Cadernos de Cultura Filosófica ; 3), Separata de *Itinerarium*, 4, nº 22, (1958) 48 p.
Cota: I/J582cYf

- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, *O ser e os seres: itinerários da razão* / Manuel Barbosa da Costa Freitas. - Lisboa : Verbo, 2004. - 2 v. [contém todos os artigos do autor sobre Escoto e o escotismo]
Cotas: GFM/IV/F937s-v.1-2
- GHISALBERTI, Alessandro (ed.), *Giovanni Duns Scotto: filosofia e teologia*, (col. Fonti e ricerche), Edizioni Biblioteca Francesca, Milano 1995; 108 p.
Cota: GFM/I/J94fYg
- GILSON, Etienne, *Avicenne et le point de départ de Duns Scot*, [em *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Age*, 2 (1927) 89-149] Vrin reprise, Paris 1986; 189 p.
Cota: 1d/III/79
- GILSON, Etienne, *Jean Duns Scot: Introduction a ses positions fondamentales*, Librairie Philosophique J. Vrin, Paris 1952; 700 p.
Cota: 1a/I/1
- GONÇALVES, Joaquim Cerqueira, *Humanismo Medieval, I: A Natureza do Indivíduo em João Duns Escoto, II: Franciscanismo e Cultura*, Ed. Franciscana, Braga 1971; 217 p.
Cota: GFM/
- HEIDEGGER, Martin, *Traité des catégories et de la signification chez Duns Scot*, tradução por Florent GABORIAU, (col. Classiques de la Philosophie) Gallimard, Paris 1970; 236 p.
Cota: CL-62
- HONNEFELDER, Ludger, *Albertus Magnus und die Anfänge der Aristoteles-Rezeption in lateinischen Mittelalter: von Richardus Rufus bis zu Franciscus de Mayronis*, (col. Subsidia Albertina) Aschendorff, Münster 2005, 862 p.
Cota: GFM/I/A29a
- HONNEFELDER, Ludger, *Ens in quantum Ens: der Begriff des Seienden als Solchen als Gegenstand der Metaphysik nach der Lehre des Johannes Duns Scotus*, (col. Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Theologie des Mittelalters. Neue Folge), Aschendorff, Munster 1989; 468 p.
Cota: 1/I/87
- HONNEFELDER, Ludger, Wood, Rega; Dreyer, Mechthild (eds), *John Duns Scotus: Metaphysic and Ethics*, (col. Studien und Texte zur Geistesgeschichte des Mittelalters) E. J. Brill, Leiden 1986; 608 p.
Cota: GFM
- LANDRY, Bernard, *Duns Scot*, (col. Les grands philosophes), Félix Alcan, Paris 1922; 360 p.
Cota: 19L249d

- LAURIOLA, G., *Index scoticus*, (col. Quaderni Scotistici, 19), Ed. AGA Alberobello, Bari 2003.
Cota: GFM/I/J94-v.19
- LAURIOLA, Giovanni - J. SCHNEIDER - S. SOLINAS, *Duns Scoto nell'arte. Duns Scot in der Kunst*, ed. AGA, Alberobello 2001, p. 528
Cota: I/J94da
- LOIRET, François, *Volonté et infinit chez Duns Scot*, Kimé, Paris 2003; 501 p.
Cota: 1a/IV/20
- MERINO, José António, *João Duns Escoto, Introdução ao seu pensamento filosófico-teológico*, trad. port. de José David ANTUNES, Editorial Franciscana, Braga 2008.
Cota: Cota: I/J94jd
- MURALT, André de, *L'unité de la philosophie politique: de Scot, Occam et Suarez au libéralisme contemporain*, (col. Bibliothèque d'histoire de la philosophie), Vrin, Paris 2002; 198 p.
Cota: 3/I/641
- No sétimo centenário do nascimento de Escoto*, volume monográfico da *Revista Portuguesa de Filosofia*, 23 (1967) 235-400.
Cota: GFM/I/J94r
- PARCERIAS, Pedro M. Gonçalves, *Duns Escoto: o pensável e a metafísica virtual*, Tese de mestrado, Edição do Autor, Porto 2000, 160 p.
Cotas: 043M-P245d/ex.1 || 043M-P245d/ex.2
- PARCERIAS, Pedro M. Gonçalves, *Ente e devir: coordenadas e estrutura da metafísica in via Scoti*, Tese de doutoramento em Filosofia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Edição do Autor, Porto 2005; 549 p.
Cota: 043D-P245e
- PARCERIAS, Pedro M. Gonçalves, *Heterogeneidade e afirmação do ente: Duns Escoto e a estrutura da ontologia*, separata da *Revista Filosófica de Coimbra*, 25 (2004) 95-128.
Cotas: DF/IF/M/P237h || GFM/I/J94sep1
- PARCERIAS, Pedro M. Gonçalves, *La pléthore de l'étant: multitude et devenir in via Scoti*, texte revu par Louis Patel. Edições Fieri, Matosinhos 2006; 95 p.
Cotas: 1/VI/156 || DF/01/P237p
- PARISOLI, Luca, *La contraddizione vera. Giovanni Duns Scoto tra le necessità della metafísica e il discorso della filosofia pratica*, (col. Bibliotheca seraphico-capuccina) Istituto Storico dei Cappuccini,

- Roma 2005; 222 p.
Cota: I/J94co
- PARISOLI, Luca, *La philosophie normative de Jean Duns Scot. Droit et politique du droit*, (col. Bibliotheca seraphico-capuccina) Istituto Storico dei Cappuccini, Roma 2001; 258 p.
Cota: I/J94pn
- PICH, Roberto H. - DE BONI, Luis Alberto (eds), *João Duns Scotus*, volume monográfico da revista *Veritas*, 50, 3 (2005) 209 p.
Cota: I/J94j
- POPPI, Antonino, «L'itinerario Bonaventuriano alla plenitudo sapientiae tra Sant'Antonio e Duns Scoto nelle *Collationes in Hexaëmeron*», separata de *Itinéraires de la Raison*, éd. J. MEIRINHOS, Louvain-laNeuve 2005; p. 235-253
Cota: 04-P864i
- PRENTICE, R., *Basic Quidditative Metaphysics of Duns Scotus as Seen in his De primo principio*, (Specilegium Pontificii Athenaei, 16) Antonianum, Roma 1997.
Cota: I/J94b
- PREZIOSO, F.A., *Il problema dell'immortalità dell'anima in Duns Scotus e in Gullelmo Alnwick*, (Il pensiero medievale), CEDAM, Padova 1964.
Cota: I/J94pr
- RYAN, John K. – BONANSEA, Bernardine M. (eds), *John Duns Scotus: 1265-1965*, The Catholic University of American Press, Washington 1965; 384 p.
Cota: 1a/I/50
- SILEO, Leonardo (ed.), *Via Scoti. Methodologica ad mentem Joannis Duns Scoti. Atti del Congresso Scotistico internazionale, Roma 9-11 marzo 1993*, 2 vol., (Medioevo, 1) PAA - Ed. Antonianum, Roma 1995. X – 1219 p.
- SONDAG, Gérard, *Duns Scot: la méthaphysique de la singularité*, (col. Bibliothèque des philosophies), Vrin, Paris 2005; 238 p.
Cota: I/J94dYs
- TODISCO, Orlando, *Giovanni Duns Scoto: filosofo della libertà*, (col. Classici dello spirito), Edizioni Messaggero, Padova 1996; 261 p.
Cota: GFM/I/J94t
- VIGNAUX, Paul, *De Saint Anselme a Luther*, (col. Études de Philosophie Médiévale. Hors Série), Libraire Philosophique J. Vrin, Paris 1976; 491 p.
Cota: GFM/I/V736s

WILLIAMS, Thomas (ed.), *The Cambridge Companion to Duns Scotus*, Cambridge University Press, Cambridge 2003; 408 p.
Cota: GFM/I/J94w

III – Escotismo e escotistas

1. Escotistas portugueses

a. Autores

Beato Amadeu da Silva, *Apocalipsis Nova – Nova Apocalipse*, edição crítica, fixação do texto, tradução, introdução e notas por Domingos Lucas DIAS, tese de doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa 2004, CXLVIII - 483*- 483 – xvi - IV p.

André do Prado, *Horologium fidei: Diálogo com o Infante D. Henrique*, edição do ms. Vat. lat. 1068, tradução, introdução e notas por Aires A. NASCIMENTO, (col. Mare Liberum) Imprensa Nacional-Casa da Moeda Lisboa 1994; 491 p.

Cotas: DF/01/P915h || I/P91

Diogo Lopes Rebelo, *Do governo da República pelo rei (De republica gubernanda per regem)*, ed. e trad. M. P. de MENESES, Introd. e notas de A. M. SÁ, Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, 1951.

Cotas: DH-8-REB/G

Diogo Lopes Rebelo, *Tractatus de productionibus personarum*, em Diogo Lopes Rebelo, *Do governo da República pelo rei (De republica gubernanda per regem), Tratado das produções das pessoas [divinas] (Tractatus de productionibus personarum [in divinis])*, com trad. M. P. de MENESES, introd. de M. C. de MATOS, Edições da Távola Redonda, Lisboa 2000.

Cotas: GFM/ I/R234d

Gomes de Lisboa, Frei, *Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência, e principalmente da filosofia natural*, Instituto de Alta Cultura Lisboa 1964; 85 p.

Cotas: 1/I/29A-B-C-D || DH-8-LIS/Q || GFM/IV/G612q

Macedo, Francisco de Santo Agostinho de, Frei, *Philippica portuguesa contra la invectiva castellana*, introd. Carlota de Miranda URBANO, Alcalá Lisboa 2003; 287 p. (Edição facsimilada, Lisboa, Antonio Aluarez, 1645)

Cotas: 90/V/124 || 09:93A283p

Margalho, Pedro, *Escólios em ambas as lógicas à doutrina de S. Tomás, do subtil Duns Escoto e dos nominalistas (Petri Margalli Logices utriusque scholia in divi Thomae subtilisque Duns doctrina ac nominalium*, Salamanca 1520), Instituto de Alta

Cultura, Lisboa 1965; 273 p.
Cotas: 1/V/2v || GFM/I/M28e

b. Estudos

CALAFATE, Pedro (ed.), *História do pensamento filosófico português*.
Vol. I: Idade Média; vol. II: *Renascimento e Contra-Reforma*,
Círculo de Leitores, Lisboa 2002 (2ª ed.).

Cota: DF/GFE/C143h-I-II

LOPES, Fernando Félix, OFM, *Colectânea de estudos de História e
Literatura*, 3 vol., Academia Portuguesa de História, Lisboa, 1997.
[inclui no II vol. os estudos do A. sobre as doutrinas de Duns
Escoto em Portugal]:

— «As doutrinas escotistas na cultura e escolas de Portugal»,
Revista Portuguesa de Filosofia, 23 (1967) 17-45 (reed. em
Colectânea de estudos, op. cit., vol. II, p. 461-72).

— «O ensino das doutrinas de Escoto na Universidade de
Coimbra», *Itinerarium* 12 (1966) 193-264 (reed. em *Colectânea de
estudos*, op., cit., vol. II, p. 473-534).

— «Os estudos entre os franciscanos portugueses no séc. XVI»,
Colectânea de estudos, IIª série, 2 (1951), p. 155-91 (reed. em
Colectânea de estudos de História e Literatura, op. cit., vol. II, p.
385-405).

Cota: 946.9L852c/v.1-3

RIBEIRO, Ilídio de Sousa, *Fr. Francisco de Santo Agostinho de
Macedo: um filósofo escotista português e um paladino de
Restauração*, Universidade Coimbra 1951; 177p.

Cotas: 1/III/4v || PV/17427

SÁ, A. Moreira de, *Humanistas portugueses em Itália: subsídios para
o estudo de Frei Gomes de Lisboa, dos dois Luíses Teixeiras, de
João de Barros e de Henrique Caiado*, (col. Temas Portugueses)
Imprensa Nacional Casa da Moeda Lisboa 1983; 202 p.

Cotas: 0/VIII/130v p || 0/VIII/134v || Div/007 || GFM/IV/S11h

SOARES, L. R., *Pedro Margalho*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda,
Lisboa 2000. 268 p.

Cota: 1/V/29v

SOUTO, Manuel Fernando Faria, *A problemática filosófico-teológica
da criação no "Horologium Fidei" de André do Prado*, Faculdade
de Letras Porto 1997; 102 p.

Cotas: 043M-S71p || GFM/I/P915pYs

STEGMÜLLER, Friedrich, *Filosofia e teologia nas universidades de Coimbra e Évora no século XVI*, Instituto de Estudos Filosóficos, Coimbra 1959.

Cota: 0/II/30A-v

2. Outros escotistas²³

Francisco de Marchia OFM (Franciscus de Marchia sive de Esculo sive d'Appignano, c. 1290 - post 1344: *Doctor succinctus; Doctor praefulgidus*)

Francisci de Marchia sive de Esculo *Improbatio contra libellum domini Iohannis, qui incipit "Quia vir reprobus"*, ed. N. MARIANI, (Spicilegium Bonaventurianum 28), Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Grottaferrata 1993; p. XIX-545.

Cota: 1a/V/7-28

Francisci de Marchia sive de Esculo *Quodlibet cum quaestionibus ex commentario in I et II librum sententiarum*, ed. N. MARIANI, (Spicilegium Bonaventurianum 29), Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Grottaferrata 1997; p. 578.

Cota: 1a/V/7-29

Francisci de Marchia sive de Esculo *Sententia et compilatio super libros physicorum Aristotelis*, ed. N. MARIANI, (Spicilegium Bonaventurianum, 30) Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Grottaferrata 1998; p. 507.

Cota: 1a/V/7-30

Francisci de Marchia sive de Esculo *Commentarius in IV libros sententiarum Petri Lombardi. Quaestiones praeambulae et Prologus* critice edita a N. MARIANI, (Spicilegium Bonaventurianum, 31) Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Grottaferrata 2003; p. 644.

Cota: 1a/V/7-31

Francisci de Marchia sive de Esculo *Commentarius in IV libros sententiarum Petri Lombardi. Distinctiones primi libri a prima ad decimam*, ed. N. MARIANI, (Spicilegium Bonaventurianum, 32) Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Grottaferrata 2006; p.

²³ Tenha-se presente que a investigação recente tende a sublinhar as diferenças e a originalidade de autores de linhagem escotista, como Francisco de Marchia ou Francisco de Mayrones, que até há pouco tempo eram considerados apenas como seus simples seguidores. Inclui-se João de Ripa, admirador do *doutor subtil*. Diversas obras do aragonês António de André e de outros escotistas foram durante muito tempo editadas como sendo de João Duns Escoto.

600.

Cota: 1a/V/7-32

Francisci de Marchia sive de Esculo *Commentarius in IV libros sententiarum Petri Lombardi. III, Distinctiones primi libri a undecima ad vigesimam octavam*, ed. N. MARIANI, (Spicilegium Bonaventurianum, 33) Ed. Collegii S. Bonaventurae Ad Claras Aquas, Grottaferrata 2007; p. 419.

Cota: 1a/V/7-33

Francisco de Mayronnis OFM (Franciscus de Mayronis 1288-c. 1328: *Doctor illuminatus, Doctor acutus, Magister abstractionum*)

FIorentino, Francesco, *Francesco di Meyronnes: libertà e contingenza nel pensiero tardo-medievale*, (Medioevo, 12) Pontificio Ateneo Antonianum, Roma 2006; 268 p.

Cota: GFM/I/F893f

João de Ripa [Joannes de Ripa, † c. 1360: *Doctor supersubtilis, Doctor difficilis*]

Jean de Ripa, *Quaestio de gradu supremo*, ed. critique par André COMBES et Paul VIGNAUX, (col. Textes Philosophiques du Moyen Age, 12) Librairie Philosophique J. Vrin, Paris 1964; 224 p.

Cota:1a/IV/37

Jean de Ripa, *Lectura super primum sententiarum*, ed. critique par André COMBES, (Textes Philosophiques du Moyen Age, 8) Librairie Philosophique J. Vrin, Paris 1961; XXXV,433 p.

Cota:1a/IV/23

Paulus Venetus, *Super Primum Sententiarum Johannis de Ripa Lecturae. Abbreviatio, Liber I*, ed. F. Ruello, (col. Corpus Philosophorum Medii Aevi, Testi e studi 15), SISMEL - Edizione del Galluzzo, Firenze 1999; 650 p.

Cota:1a/IV/86

BORCHERT, Ernst, *Die Trinitatslehre des Johannes de Ripa*, 2 vol. (Veröffentlichungen des Grabmann-Institutes zur Erforschung der mittelalterlichen Theologie und Philosophie, 21), Ferdinand Schöningh, München 1974.

Cota: GFM/I/J585t - v.1-2

CRISTIANI, Marta (ed.), *Giovanni da Ripa e dintorni. Una cultura della complessità: la civiltà del XIV secolo*, Avagliano, Cava de Tirreni 2001; 155 p.

Cota:1a/IV/89

PARCERIAS, Pedro (ed.), «L'événement, la vérité chaotique et le retour de la différence : un itinéraire ontologique de Whithead à Jean de Ripa, à travers le concept de différence» Separata de J. MEIRINHOS (ed.), *Itinéraires de la Raison*, Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales, Louvain-La Neuve 2005. p. 405-422.

Cota: 04-P245e

PARCERIAS, Pedro M. Gonçalo, «João de Ripa e o conceito enquanto acontecimento metafísico», Separata de *Medievaelia. Textos e estudos*, vol. 23 (2004) 293-303.

Cota: 04-P245j/ex.1

IV – Duns Escoto e o escotismo em obras de referência

AMBROSIO, Gianni, «Duns Escoto, João», em *Christos: Enciclopédia do Cristianismo*, Gianni AMBROSIO, Instituto Geográfico De Agostini, São Paulo 2004.

Cota: 2(03)C48

AUROUX, Sylvain e WEIL, Yvonne, «Duns Escoto (João)», em Sylvain AUROUX e Yvonne WEIL, *Dicionário de Filosofia: temas e autores*, trad. Miguel Serras PEREIRA, Asa, Porto 1993.

Cota: 1(03)A813d

BALIĆ, C. - NOONE, Th. B., «Duns Scotus, John, Bl.», em *New Catholic Encyclopedia*, Gale, Detroit 2002.

Cota: 2(03)N434/v.4

BALIĆ, C., «Duns Scot», em *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique: doctrine et histoire*, vol. 3, Marcel VILLER (dir.), Gabriel Beauchesne et ses fils, Paris 1937-1995.

Cota: 27(03)D55

BERTRAND, Alexis, «Scotisme», em *Lexique de Philosophie*, Librairie Classique Paul Delaplane, Paris 1892 (reed. 1900).

Cota: 1(03)B4631 // PV/14126

BETTONI, E., «Scoto, Giovanni Duns», em *Enciclopedia filosofica*, vol. V, Centro di Studi Filosofici di Gallarate, G. C. Sansoni Editore, Firenze 1967.

Cota: 1(03)C389e

- BOULNOIS, Olivier, «Duns Scot, Jean», em *Dictionnaire critique de théologie*, Jean-Yves LACOSTE (dir.), Presses Universitaires de France, Paris 1998.
Cota: 2(03)L149d-ex.1 e 2(03)L149d-ex.2
- BOULNOIS, Olivier, «Jean Duns Scot», em *Dictionnaire du Moyen Age*, GAUVARD, C. – A. de LIBERA et al. (dir.), PUF, Paris 2002.
Cota: 2(03)L149d-ex.1 e 2(03)L149d-ex.2
- BOURKE, Vernon J., «Duns Scoto, João», em *Dicionário de Filosofia*, Dagobert D. Runes (dir.), trad. Maria Virgínia Guimarães, Editorial Presença, Lisboa 1983.
Cota: 1(03)R892dex.2
- BROWN, Jerome V., «John Duns Scotus», em Jeremiah HACKETT (ed.), *Dictionary of Literary Biography*, vol. 115, Gale Research, Detroit 1992.
Cota: 1(03)H14m
- CERQUEIRA GONÇALVES, J., «Escotismo», em *Logos Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Verbo, Lisboa 1990.
Cota: 1(03)L822 v.2 ex.2
- CERQUEIRA GONÇALVES, J., «Escoto (João Duns)», em *Logos Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Verbo, Lisboa 1990.
Cota: 1(03)L822 v.2 ex.2
- DUMONT, Stephen D., «Duns Scot, John», em Edward CRAIG (ed.), *Routledge Encyclopedia of Philosophy*, vol. 3, Routledge, London 1998.
Cota: 1(03)C923r/v.3
- DUMONT, S. D., «John Duns Scot», em J. GRACIA (ed.) *A Companion to Philosophy in the Middle Ages*, Blackwell, London 2003.
Cota: GFM/I/G755cYn
- DUROZOI, G. e ROUSSEL, A., «Duns Scot», em DUROZOI, G.; trad. Maria de Fátima de Sá CORREIA, *Dicionário de Filosofia*, Porto Editora, Porto 2000.
Cota: 1(03)D964d
- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, «Duns Escoto», em *Verbo: enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 7, Editorial Verbo, Lisboa 1963-1980.
Cota: IDH-38-vol.7
- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, «Escotismo em Portugal», em *Logos Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Verbo, Lisboa 1990.
Cota: 1(03)L822 v.2

- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, «Escotismo», em *Verbo: enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 7, Editorial Verbo, Lisboa 1963-1980.
Cota: IDH-38-vol.7
- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, «Escotismo», em *Verbo: enciclopédia luso-brasileira de cultura: século XXI*, vol. 10, Verbo, Lisboa 1998.
Cota: 030.1=690VE585/V.10
- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa, «Escoto, João Duns», *Verbo: enciclopédia luso-brasileira de cultura: século XXI*, vol. 10, Verbo, Lisboa 1998.
Cota: 030.1=690VE585/V.10
- GERHARDS, Agnès, LE GOFF, Jacques (prefácio), «Duns Scot, Jean», em *Dictionnaire historique des ordres religieux*, Fayard, Paris 1998, 622 p.
Cota: 27(03)G318d
- INWOOD, M. J., «Duns Scotus, John», em Ted HONDERICH (ed.), *The Oxford Companion to Philosophy*, Oxford University Press, New York 1995.
Cota: 1(03)H738o
- MORA, José Ferrater, «Duns Escoto, Juan», em José Ferrater Mora, *Diccionario de Filosofia*, Alianza Editorial, Madrid 1984.
Cotas: 1(03)F43di // 1(03)F43d-v.1ex.1
- PINHARANDA Gomes, J., «Escotismo», em *Dicionário de filosofia portuguesa*, Dom Quixote, Lisboa 2004., p. 116-22.
Cota: 1 (03)G616d
- PATAR, Benoît, «Jean Duns Scot», Id., *Dictionnaire des philosophes médiévaux*, Fides – Presses philosophiques, Québec 2006, pp. 239-246.
Cota: GFM/VII/P332d
- SBARAGLIA, Giovanni H., «Joannes Duns Scotus», em *Supplementum et castigatio ad scriptores trium ordinum S. Francisci: A Waddingo Aliisve descriptos: cum adnotationibus ad syllabum martyrum eorumdem*, vol. 2, Arnaldus Forni, Bologna 1978.
Cota: 1(03)S441s/V.2
- SCHWEMMER, Oswald, «Duns Scotus, Johannes», em Jürgen Mittelstrass, *Enzyklopadie Philosophie und Wissenschaftstheorie*, Verlag J. B. Metzler, Stuttgart 1995-1996.
Cota: 1(03)M674e

- SONDAG, Gerard, «Scotisme», em Michel BLAY (org.), *Grand dictionnaire de la philosophie*, Larousse, Paris 2005, 1105 p.
Cota: 1(03)B585q
- WADDINGUS, Lucas, *Scriptores ordinis minorum: quibus accessit syllabus illorum qui ex eodem ordine pro fide Christi fortiter occubuerunt*, Roma 1650 (reimpr. Arnaldus Forni Roma 1998).
Cota: 1(03)S441s/V12
- WOLTER, Allan B., «Duns Scot, John», em Paul EDWARDS (ed.), *The Encyclopedia of Philosophy*, Simon & Schuster, New York, 1996.
Cota: 1(03)E26e/v.1
- WOLTER, Allan B., «Duns Scotus, John», em Robert AUDI (ed.), *The Cambridge Dictionary of Philosophie*, Cambridge University Press, Cambridge 1996, 882 p.
Cota: 1(03)A921c
- WOLTER, Allan B., «Duns Scotus», em Donald M. BORCHERT (ed.), *Encyclopedia of Philosophy*, Thomson Gale, Detroit 2005.
Cota: 1(03)B723e/v.3

Bibliografia escotista em língua portuguesa e de autores lusófonos

Cléber Eduardo dos Santos Dias
Instituto de Desenvolvimento Cultural, Porto Alegre
Gabinete de Filosofia Medieval

Apresentação

Com a presente bibliografia, publicada na passagem dos 700 anos do Beatus Ioannes Duns Scotus, pretendemos contribuir para o conhecimento das publicações e estudos escotísticos em ambiente lusófono.

Nesta Bibliografia Escotista²⁴ apresentam-se os dados bibliográficos de e sobre Duns Escoto de textos escritos e editados por lusófonos. Alargando os critérios da proposta, acrescentam-se as contribuições de tradutores lusófonos, quer se trate de obras, de artigos ou de outros trabalhos de e sobre Duns Escoto. Acrescentamos, ainda, textos de autores lusófonos escritos em outras línguas que não a Portuguesa, tais como o Latim, o Alemão, o Inglês e o Francês. São escassos os manuscritos mencionados porque muito mais haveria a

²⁴ A proposta inicial de levantamento bibliográfico proveio dos professores L. A. De Boni e R. H. Pich. Uma primeira versão desta bibliografia foi publicada em C. E. S. DIAS “Bibliografia escotista – autores lusófonos e bibliografia escotista”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 358-374, que se retoma aqui com actualizações e algumas modificações. Nesta edição mantiveram-se a grafia da publicação original bem como os critérios de descrição.

mencionar, mas, dada a sua utilidade, mantiveram-se as referências coligidas. Todo e qualquer dado entre colchetes retos é acréscimo de nossa autoria.

Apesar de todo o cuidado posto nesta compilação, em alguns casos não foi possível confirmar os dados bibliográficos de algumas publicações obtidos indirectamente.

I – Obras de Duns Scotus

a) Traduções e ou edições integrais e parciais

- 1] “Primogênito da criação: Princípios teológicos do Beato J. Duns Escotus para uma teologia da criação”. Versão e anotações de J. JERKOVIC. *Vozes*, 60/1 (1966), p. 35-9.
- 2] JOÃO DUNS ESCOTO. *Pode-se provar a existência de Deus?* Introd., trad. e notas de Frei Raimundo VIER. Petrópolis: Vozes, 1972. 87 p. [Ordinatio livro I, distinção 2, parte 1, questões 1-2 e 3].
- 3] JOHN DUNS SCOT. “Escritos Filosóficos²⁵: Seção I: Sobre o conhecimento humano (*Opus Oxoniense*, I, d. 3, parte 1, q. 4)”. Trad. de Carlos Arthur Ribeiro do NASCIMENTO, p. 237-57. In: TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. *Seleção de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII).
- 4] JOHN DUNS SCOT. “Escritos Filosóficos: Seção II: O conhecimento natural do homem a respeito de Deus (*Opus Oxoniense*, I, d. 3, parte 1, q. 1)”. Trad. de Carlos Arthur Ribeiro do NASCIMENTO, p. 259-72. In: TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. *Seleção de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII).
- 5] JOHN DUNS SCOT. “Escritos Filosóficos. Seção III: A existência de Deus (*Ordinatio* I, d. 2, parte 1, q. 1-2)”. Trad. Raimundo VIER, p. 273-301. In: TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. *Seleção de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII).

²⁵ A tradução de excertos de textos de Duns Scotus, publicados como “Escritos Filosóficos” na Coleção Pensadores, tem tido diversas edições posteriores a essas que vão citadas na íntegra, pois trata-se da primeira edição. Observe-se que nas edições posteriores a numeração de páginas e colocação do autor junto àqueles com os quais se encontra na primeira edição foram alterados.

- 6] JOHN DUNS SCOT . “Escritos Filosóficos: Seção IV: A unicidade de Deus (*Ordinatio* I, d. 2, parte 1, q. 3)”. Trad. Raimundo VIER, p. 303-12. In: TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. *Seleção de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII).
- 7] JOHN DUNS SCOT . “Escritos Filosóficos: Seção V: A espiritualidade e imortalidade da alma humana (*Opus Oxoniense* IV, d. 43, q. 2)”. Trad. de Carlos Arthur Ribeiro do NASCIMENTO, p. 313-30. In: TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. *Seleção de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII).
- 8] JOHN DUNS SCOT. “Escritos Filosóficos: Seção VI: Sobre a Metafísica”. Trad. Carlos Arthur Ribeiro do NASCIMENTO, p. 331-8. In: TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. *Seleção de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII):
A metafísica como ciência dos transcendentais: (*Quaestiones subtilissimae in Metaphysicam Aristotelis*, Prólogo, n. 5), p. 333;
Noção e divisão dos transcendentais: (*Opus Oxoniense* I, d. 8, q. 3, n. 113-115), p. 333-4;
Primazia do ser em relação aos demais transcendentais: (*Opus Oxoniense* I, d. 3, p. 1, q., n. 137-140 e 145-151), p. 334-6.
Dedução dos atributos do ser: (*Opus Oxoniense* I, d. 9, q. 1), p. 337.
O ser como sujeito e Deus como fim da metafísica: (*Reportata Parisiensia*, pro., q. 3, a. 1), p. 337-8.
- 9] JOÃO DUNS ESCOTO. “1 – Oração Metafísica (*De primo principio*, cap. 4, n. 26-26)”. In: SANSON, V. F. *Textos de Filosofia*. RJ: Univ. Federal Fluminense, 1974, p. 247-9. [utiliza-se da tradução feita por R. VIER, vide n. 2]
- 10] JOÃO DUNS ESCOTO. “2 – As provas da existência de Deus (*Ordinatio*, I P, in c., n. 46-59)”. In: SANSON, V. F. *Textos de Filosofia*. RJ: Univ. Federal Fluminense, 1974, p. 249-53. [utiliza-se da tradução feita por R. VIER, vide n. 2]
- 11] “Apêndice A (*Ordinatio* II, Distinção Terceira, Parte Primeira. Do Princípio de Individuação, Questão 1: Se a substância material é individual ou singular por si mesma ou por sua natureza?)”. In: CEZAR, C. R. *O conhecimento abstrativo em Duns Escoto*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. (Coleção Filosofia; 42), p. 85-96.
- 12] “Apêndice B (*Ordinatio* I, Distinção 3, Parte 3, Questão 2: Se a parte intelectual em sua aceção própria ou algo dela é causa geradora total do conhecimento atual ou razão do gerar?)” in: CEZAR, C. R. *O conhecimento abstrativo em Duns Escoto*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. (Coleção Filosofia; 42), p. 97-144.

- 13] “Do Princípio de Individuação”, Tradução da *Ordinatio* II, d. 3, p. 1, q. 1 de Duns Escoto”. *Trans/form/ação*, 19 (1996), p. 241-53. [Trad. César Ribas CEZAR].
- 14] “A espiritualidade e imortalidade da alma humana” In: FRANGIOTTI, R. *História da teologia II: período medieval*. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 99-101. [O autor serviu-se da tradução de Carlos Arthur Ribeiro do NASCIMENTO, vide n. 7]
- 15] JOÃO DUNS ESCOTO. *Tratado do primeiro princípio*. Trad. de Mário Santiago de CARVALHO. Lisboa: Edições 70, 1998. 143 p. (Textos Filosóficos; 43).
- 16] “Duns Scotus. Questões sobre a Metafísica (*Quaestiones subtilissimae in Metaphisycam*, liber I, Prologus, p. 3-14)”. Trad. de L. A. DE BONI, In: ID. *Filosofia Medieval: Textos*. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 312-20 (Coleção Filosofia; 110).
- 17] JOÃO DUNS SCOTUS. *Prólogo da Ordinatio*. Introd., trad. e notas de Roberto Hofmeister PICH. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs/Edusf, 2003. 447 p. (Coleção Pensamento Franciscano; V).
- 18] “Duns Scotus. Questões sobre a Metafísica (*Quaestiones subtilissimae in Metaphisycam*, liber I, Prologus, p. 3-14)”. Trad. de L. A. DE BONI, in: ID. *Filosofia Medieval: Textos*. 2 ed. rev. e ampliada. Porto Alegre: Edipucrs, 2005, p. 326-33 (Coleção Filosofia; 110).
- 19] “Duns Scotus. Da ecciedade ou do princípio de individuação”. *Scintilla*, 2/1 (2005), p. 173-5. [Trad. de E. P. GIACHINI e A. PINTARELLI]
- 20] JOÃO DUNS SCOTUS. *Textos sobre Poder, Conhecimento e Contingência*. Introd., trad. e notas de Roberto Hofmeister PICH. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs/Eusf, 2008, 504 p. (Coleção Pensamento Franciscano; XI).
- 21] “A Questão 15 do Livro IX das *Quaestiones Super Libros Metaphysicorum Aristotelis* de Duns Scotus”. Introdução, estrutura e tradução Roberto Hofmeister PICH. *Veritas*, 53/3 (2008), p. 118-57.
- 22] JOÃO DUNS SCOTUS. “Tractatus de Primo Principio, Capítulo II (Análise comparada da ordem essencial, ou inter-relação dos elementos essencialmente ordenados)”. Trad. de Luis Alberto DE BONI. *Veritas*, 53/3 (2008), p. 91-117.

II – Instrumentos de pesquisa

a) Bibliografias

- 23] DIAS, C. E. S. “Bibliografia escotista – autores lusófonos e bibliografia escotista”, in DE BONI, Luis Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas*

lusófonos, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 358-374.

- 24] SCHÄFER, O. “Resenha abreviada da bibliografia escotista mais recente (1954-1966)”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 388-91.

b) Verbetes, Léxicos, Enciclopédias, Dicionários, Concordâncias

- 25] DE BONI, L. A. “Duns Scotus, João”. In: BARRETO, V. P. (Org.). *Dicionário de Filosofia do Direito*. São Leopoldo: Unisinos, 2006, p. 251-6.
- 26] FREITAS, M. B. C. “Escotismo em Portugal”. *Enciclopédia Logos*, v. 2, p. 184-9.
- 27] — “Escotismo”. *Enciclopédia Verbo*, v. 7, p. 927-8.
- 28] — “João Duns Escoto”. *Enciclopédia Verbo*, v. 7, p. 928-35.
- 29] PINHARANDA GOMES, J. “Escotismo”. In: *Dicionário de filosofia portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote, 2004², s. se., p. 116-22.

III – Estudos

a) Biografias

- 30] ROSÁRIO, Francisco, *Instantes do heroe subtil e mariano... o veneravel padre João Duns Escoto escritos em castelhano pelo P. Fr. João Peres Lopes..., agora traduzidos em Portuguez pelo P. Fr. Francisco do Rosario*. Lisboa: Na Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1744. 119 p.
- 31] SCHALUECK, H.; SERRINI, L.; CARRARO, F. R. e QUILLIS, J. A. “João Duns Scotus: uma alegre notícia”. *Cadernos da ESTEF*, 10 (1993), p. 57-61. [Carta Franciscanos em 06.01.1993 onde se lêem alguns traços da figura de Duns Scotus]

b) Estudos críticos e monográficos (Crítica e Interpretação)

- 32] CARVALHO, M. S. “Nótula introdutória”. In: JOÃO DUNS ESCOTO. *Tratado do primeiro principio*. Trad. de Mário Santiago de CARVALHO. Lisboa: Edições 70, 1998. p. 9-39 (Textos Filosóficos; 43).
- 33] — “Em torno da recepção do pensamento de João Duns Escoto no Portugal quinhentista: o caso dos Jesuítas de Coimbra”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 348-357.
- 34] *Estudos Sobre Álvaro Pais e Outros Franciscanos (Séculos XIII-XV)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001, p. 173-216 (Estudos Gerais. Série Universitária).

- 35] — *A Síntese Frágil. Uma Introdução à Filosofia (da Patrística aos Conimbricenses)*. Lisboa: Edições Colibri, 2002, p. 210-27 e passim (Coleção Forum de Idéias; 13).
- 36] COSTA, A. D. S. *Portugueses no Colégio de S. Clemente e Universidade de Bolonha durante o século XV*, 2 vol., Bologna, 1990.
- 37] COSTA, M. G. *Inéditos de Filosofia em Portugal*. Braga, 1978.
- 38] CEZAR, C. R. *O conhecimento abstrativo em Duns Escoto*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996, 146 p (Coleção Filosofia; 42).
- 39] FARIA, F. L. *Estudos bibliográficos sobre Damião de Gois e a sua época*. Lisboa, 1977.
- 40] FREITAS, M. B. C. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos*. [Lisboa]: Editorial Verbo, [s. d.] (Vol. I).
- 41] GEMELLI, A. *O franciscanismo*. Trad. do italiano por M. PIMENTEL. Petrópolis: Vozes, 1944, p. 81-4.
- 42] GONÇALVES, J. C. *Humanismo medieval: I. A natureza do indivíduo em João Duns Escoto. II. Franciscanismo e cultura*. Braga: Tip. Editorial Franciscana, 1971, 217 p.
- 43] GUERIZOLI, R. *A metafísica no Tractatus de Primo Principio de Duns Escoto*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999, 134 p. (Coleção Filosofia; 96).
- 44] LOPES, F. F. OFM. *Colectânea de estudos de História e Literatura*, 3 vol. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1997.
- 45] PICH, R. H. “As principais posições de Scotus na primeira parte do Prólogo à *Ordinatio*”. In: JOÃO DUNS SCOTUS. *Prólogo da Ordinatio*. Introd., trad. e notas de Roberto Hofmeister PICH. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs/Edusf, 2003, p. 15-218 (Coleção Pensamento Franciscano; V).
- 46] — “Prefácio”. In: JOÃO DUNS SCOTUS. *Textos sobre Poder, Conhecimento e Contingência*. Trad. de R. H. PICH. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs/Edusf, 2008, p. 7-22 (Coleção Pensamento Franciscano; XI)
- 47] — “Ensaio introdutório – contingência e liberdade”. In: JOÃO DUNS SCOTUS. *Textos sobre Poder, Conhecimento e Contingência*. Trad. de R. H. PICH. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs/Edusf, 2008, p. 23-81 (Coleção Pensamento Franciscano; XI)
- 48] PIMENTEL, M. *Em torno de Duns Scoto*. Petrópolis: Vozes, 1954, 61 p.
- 49] REMÉDIOS, frei António dos. *Dissertação historico-critica, principalmente sobre a chamada fabula do glorioso triumpho que Escoto conseguiu em Paris, defendendo a immaculada Conceição da Mãe de Deus etc. etc.* Lisboa: Domingos Gonçalves, 1755, XXVIII + 230 p.
- 50] RIBEIRO, I. S. *O doutor Subtil João Duns Escoto*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1944, 210 p.

- 51] — *Escola franciscana. História e filosofia*. Lisboa: Edições Gama, 1944, 206 p.
- 52] — *Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo. Um filósofo escotista português e um Paladino da Restauração*. Coimbra: Por ordem da Universidade, s.d. VIII + 175 p. [no colofon consta a data como sendo 1951]
- 53] SÁ, A. M. *Humanistas portugueses em Itália. Subsídios para o estudo de Frei Gomes de Lisboa, dos dois Luíses Teixeira, de João de Barros e de Henrique Caiado*. Lisboa, 1983.
- 54] SAINT-MAURICE, B. de. *João Duns Scot, doutor dos tempos novos*. Trad. de L. L. FERREIRA. Petrópolis: Vozes, 1947, 326 p. (Biblioteca de Cultura Moderna; 11).
- 55] SANTOS, M. A. M. *Manuscritos de Filosofia do século XVI existentes em Lisboa (Catálogo)*. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1951.
- 56] SOARES, L. R. *Pedro Margalho*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- 57] STEGMÜLLER, F. *Filosofia e teologia nas universidades de Coimbra e Évora no século XVI*. Coimbra: Instituto de Estudos Filosóficos, 1959.
- 58] SURIAN, C. *O sacerdócio de Maria, a Imaculada*. Rio de Janeiro: Imagem, 1995. 98 p.
- 59] VIER, R. “Introdução”, In: JOÃO DUNS SCOTUS. *Pode-se provar a existência de Deus?* Introd., trad. e notas de Frei Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 7-10.
- 60] — *João Duns Escoto*. Bragança Paulista: Faculdades Franciscanas, 1979. 34 p.

c) Obras coletivas / Capítulos em livros / Histórias da Filosofia e da Igreja

- 61] ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*. 3 ed. Trad. de J. GARCIA ABREU. Lisboa: Editorial Presença, 1985, p. 102-26 (Volume IV).
- 62] ALONSO, A.D.S. “*Reditio iterata: Scotus e as bases antropológicas da ressurreição*”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 314-329.
- 63] BARTOLOTTI, R. G. “Duns Scotus e Peirce: o uso comum de algumas noções”. In: OLIVEIRA, T.; VISALLI, A. (Org.). *Pesquisas em Antigüidade e Idade Média: olhares interdisciplinares*. São Luís/Maranhão: UEMA, 2007, p. 57-69.
- 64] — “Aproximações entre três maneiras de pensar a realidade: Scotus, Berkeley e Peirce”. In: *VI Jornada de Estudos Antigos e Medievais, 2007*. Caderno de Resumos. Maringá: Gráfica Massoni, 2007, p. 50-1.

- 65] — “PEIRCE e o realismo scotista”. In: *VI Encontro Internacional de Estudos Medievais. Medievalismo: leituras contemporâneas. Anais, vol. II*. Londrina: ABREM/UEL/UEM, 2007, p. 338-50.
- 66] — “Peirce e o realismo scotista”. In: *VI Encontro Internacional de Estudos Medievais. Medievalismo: leituras contemporâneas. Caderno de Resumos*. Londrina: ABREM/UEL/UEM, 2007, p. 103.
- 67] — “Duns Scotus e Peirce: o uso comum de algumas noções”. In: *V Ciclo de Estudos Antigos e Medievais do Paraná e Santa Catarina, 2006. Maringá. Caderno de Resumos*. Maringá: Universidade do Paraná, 2006, p. 37-8.
- 68] — “A influência do realismo de Duns Scotus na filosofia de C. S. PEIRCE”. In: *I Ciclo Internacional de Estudos Antigos e medievais: Relações de Poder, Cultura e Educação, 2005, Assis-UNESP. Caderno de Resumos*. Assis: UNESP, 2005, p. 32.
- 69] — “As noções de *actualiter*, de *habilitar* e de *virtualiter* na Teoria do Conhecimento de C. S. PEIRCE”. In: *7 Encontro Internacional sobre o Pragmatismo, 2004, São Paulo-PUC. Caderno de Resumos*. São Paulo: PUC, 2004, p. 55.
- 70] — “Natureza e ação: algumas considerações acerca do habitus em Scotus”. In: *XXVII Jornada de Filosofia e Teoria das Ciências Humanas, 2003, Marília-UNESP. Caderno de Resumos*. Marília: UNESP, 2003, p. 05.
- 71] BRÉHIER, É. “Duns Scot”. In: ID. *História da Filosofia*. Trad. de E. Sucupira. São Paulo: Mestre Jou, 1977, p. 175-84.
- 72] BOEHNER, Ph. e GILSON, E. “João Duns Escoto: Doctor subtilis”. In: ID. *História da filosofia cristã*. Desde as origens até Nicolau de Cusa. Petrópolis: Vozes, 1970, p. 487-520. [com diversas edições posteriores, encontra-se na 5 ed, 2000].
- 73] CALAFATE, P. “Diogo Lopes Rebelo”. In ID. (ed.). *História do pensamento filosófico português*, vol. I: *Idade Média*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002 (2ª ed.), p. 451-8.
- 74] CARVALHO, J. “Gomes de Lisboa e o averroísta Nicoletto Vernia”. In: ID. *Estudos sobre a cultura portuguesa do século XV*. Coimbra, 1949, p. 269-82.
- 75] CARVALHO, M. S. “Frei André do Prado” [escotista português do século XV]. In: *História do Pensamento Filosófico Português*. Direcção de P. CALAFATE. Lisboa: Editorial Caminho, 1999, p. 249-73.
- 76] — “Do Amor livre ao amor como liberdade”. In: CARVALHO, M. S. & HENRIQUES, M. N. (org.). *Amar de Novo. Participações no Ciclo de Conferências da ‘Associação de Professores de Filosofia’ ‘O Amor na Idade Média’*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2005, p. 189-93.
- 77] — “Em torno da recepção do pensamento de João Duns Escoto no Portugal quinhentista: o caso dos Jesuítas de Coimbra”, in

- DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 348-357.
- 78] CEZAR, C. R. “A crítica de Duns Escoto à concepção tomasiana de teologia negativa.”. In: *V Semana São Bento de Filosofia*. Palestra: 2003. Caderno de Resumos.
- 79] — “Teologia positiva e Teologia negativa em Duns Scotus”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 186-197.
- 80] COSTA, A. D. S. “Beato Amadeu”. In: H. CIDADE (dir.). *Os grandes portugueses*, 2 vol., Lisboa: Arcádia, s/d, vol. I, p. 187-205.
- 81] CULLETON, A. “A lei natural em Duns Scotus”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 291-297.
- 82] DE BONI, L. A. “Duns Scotus: a Política”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 298-313.
- 83] — “Propriedade e Poder: aspectos do pensamento político da escola franciscana”. In: SOUZA, J. A. C. R. (Org.). *Pensamento Medieval: X Semana de Filosofia da Universidade de Brasília* São Paulo: Loyola/Leopoldianum, 1983, p. 144-59.
- 84] — “Como alguém que vê à luz da vela”. In: DE BONI, L. A. (Org.). *Finitude e transcendência*. Festschrift em homenagem a Ernildo J. Stein. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 388-403.
- 85] — “Significado e limites do pensamento aristotélico na prova da existência de Deus de Duns Scotus”. In: BOMBASSARO, L. C. e PAVIANI, J. (Orgs.). *Filosofia, lógica e existência: Homenagem a Antônio Carlos K. Soares*. Caxias do Sul: EducS, 1997, p. 343-59.
- 86] — “A teologia como ciência em Duns Scotus”. In: ID. (Org.). *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 253-74.
- 87] — “A teologia como ciência em Duns Scotus”. In: *Terceiro Encontro Internacional da ABREM*. Rio de Janeiro: Terceiro Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM, 2000, p. 59-77.
- 88] — “O neoplatonismo de Duns Scotus”. In: BAUCHWITZ, O. F. (Org.). *O neoplatonismo*. Natal: Argos, p. 2001, 77-90.

- 89] — “Lei e lei natural em Duns Scotus – Hobbes leitor de Scotus?”. In: ID *De Abelardo a Lutero: Estudos sobre Filosofia Prática na Idade Média*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003, p. 255-82, (Coleção Filosofia; 161).
- 90] FRANCA, L. *Noções de História da Filosofia*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1952 (1918), p. 111-2.
- 91] FREITAS, M. B. C. “De argumentatione Duns Scoti pro infinitate Dei”. In: Commissio Scotistica (Org). *Acta Congressus Scotistici Internationalis Oxonii et Edimburgi 11-17 Sept. 1966 Celebrati*. Roma: Ercolano, 1968, p. 427-34 (Vol. II).
- 92] FREITAS, M. B. C.
Nota: De entre os textos abaixo, de autoria de FREITAS, M. B. C., a maioria já fora publicada anteriormente em periódicos; posteriormente, esses textos foram inseridos na obra: FREITAS, M. B. C. *O ser e os Seres – Itinerários Filosóficos*. Vol. I. [Vide nº 39]:
“João Duns Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 232-8.
- 93] — “Da pessoa em Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 239-46
- 94] — “A pessoa e o seu fundamento ontológico em Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 247-55.
- 95] — “Natureza e fundamento ontológico da pessoa em Duns Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 256-63.
- 96] — “Escoto perante as recentes investigações histórico-críticas”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 264-76.
- 97] — “A causalidade do conhecimento em Duns Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 277-310.
- 98] — “A existência de Deus, segundo Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 311-33.
- 99] — “O conhecimento filosófico de Deus segundo J. Duns Escoto”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 334-79.
- 100] — “De argumentatione Duns Scoti pro infinitate Dei”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 380-5.
- 101] — “O conhecimento na escola franciscana”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 386-430. [Duns Escoto, p. 402-16]
- 102] — “Escotismo”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 431-32.
- 103] — “Escotismo em Portugal”. *O ser e os Seres: Itinerários Filosóficos* 1, p. 433-7.
- 104] — “Teoria do Conhecimento”. In: MERINO, J. A.; FRESNADA, F. M. (coord.). *Manual de Filosofia franciscana*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 61-108 [citado nas p. 69 e 80].
- 105] FRANGIOTTI, R. “João Duns Escoto: A sutileza na argumentação teológica”. In: ID. *História da teologia II: período medieval*. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 91-9.

- 106] GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. Das origens patrísticas ao final do século 14. Trad. de E. BRANDÃO. São Paulo: Martins Fontes, 1945, p. 763-73.
- 107] — *O espírito da Filosofia Medieval*. Trad. de E. BRANDÃO. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 50, 69-70, 76-78, 81, 98, 109-10, 121-2, 127-8, 148, 158, 163-4, 170, 184, 192, 200, 216-21, 225-6, 230, 260-4, 280, 284, 301, 304, 310, 316-8, 323, 326-7, 329-33, 338-40, 372, 375-81, 392, 401, 411, 325, 429, 447, 459-60, 464, 496, 506-9, 519, 539, 542-3.
- 108] GHISALBERTI, A. “A crítica de Duns Scotus à metafísica aristotélica”. In: ID. *As origens medievais do pensamento moderno*. Porto Alegre/São Paulo: Edipucrs/Instituto Brasileiro Raimundo Lúlio, 2001, p. 25-43.
- 109] GONÇALVES, J. C. “A questão da Onto-Teologia e a Metafísica de João Duns Escoto”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 175-185.
- 110] — “A física em Pedro Margallo”. In: CALAFATE, P. (ed.). *História do pensamento filosófico português*, vol. II: *Renascimento e Contra-Reforma*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002 (2ª ed.), p. 399-428.
- 111] — “Cosmologia”. In: MERINO, J. A.; FRESNADA, F. M. (coord.). *Manual de Filosofia franciscana*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 223-259 [citado nas p. 236, 243, 247, 249, 251-3].
- 112] — “Frei Gomes de Lisboa”. In: CALAFATE, P. (ed.). *História do pensamento filosófico português*, I *Idade Média*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002 (2ª ed.), p. 279-95.
- 113] GUERIZOLI, R. “Onto-logia ou onto-teo-logia? Sobre a constituição da metafísica em Duns Escoto”. In: *Anais do V Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ*, 1999, p. 65-9.
- 114] — “Os limites do conhecimento humano nas *Quaestiones Super Libros Methaphysicorum Aristotelis* de Duns Escoto”. In: STEIN, E. (Org.). *A cidade de Deus e a cidade dos homens – De Agostinho a Vico*. Festschrift para Luis Alberto De Boni. Porto Alegre: Edipucrs, 2004, p. 741-62.
- 115] — “Salvação às custas da própria existência? O conceito eckhartiano de fundo da alma no contexto da crítica de Duns Scotus à doutrina tomasiana do *lumen gloriae*”. In: *XI Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, 2004*. Caderno de Resumos.
- 116] HIRSCHBERGER, J. “Duns Escoto”. In: ID. *História da Filosofia na Idade Média*. Trad. de A. CORREIA. São Paulo: Herder, 1959, p. 173-9.
- 117] JEAUNEAU, É. “João Duns Escoto”. In: ID. *A Filosofia Medieval*. Trad. de J. A. SANTOS. Porto: Edições 70, p. 91-5.

- 118] LEITE JUNIOR, P. “Sobre a univocidade do ente: Ockham leitor de Scotus”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 198-205.
- 119] LEITE, T. S. “Ontologia e teoria dos transcendentais na *Metafísica* de Duns Scotus”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 206-223.
- 120] LIBERA, A. de. *A filosofia medieval*. Trad. L. MAGALHÃES. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990, p. 52, 62, 67, 73, 74, 91. (Coleção Cultura contemporânea; 15)
- 121] — *A filosofia medieval*. Trad. N. N. CAMPANÁRIO e Y. M. C. T. SILVA. São Paulo: Loyola, 1998, p. 419-23.
- 122] LODDO, C. E. N. “Duns Scotus e os universais lógicos nas *Quaestiones in Porphyrii Isagogem*”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 25-82
- 123] LUPI, J. “Contexto cultural da primeira formação de João Duns Scotus”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 9-14.
- 124] MARTINS, M. M. B. “A noção de individuação em São Tomás e Duns Escoto”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 235-252.
- 125] MASIP, V. *História da Filosofia*. São Paulo: E. P. U., 2001, p. 120-1.
- 126] MEIRINHOS, J. F. “Amadeus Silvae Meneses O.F.M.”. In: *Compendium Auctorum Latinorum Medii Aevi (500-1500)*, fasc. 2 *Agobardus Lugdunensis archiep. – Anastasius Bibliothecarius*. Firenze: SISMEL-Edizioni del Galuzzo, 2000.
- 127] — “Andreas de Prato O.F.M.”. In: *Compendium Auctorum Latinorum Medii Aevi (500-1500)*, fasc. 3: *Anastasius Montis Sancti Michaelis abb. – Anthonius Galatheus*. Firenze: SISMEL-Edizioni del Galuzzo, 2001, p. 251-52.
- 128] — “Escotistas portugueses dos séculos XIV e XV”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 330-347.
- 129] MERINO, J. A.; FRESNADA, F. M. (coord.). *Manual de Teologia franciscana*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 8-9, 19, 28, 44, 60, 67,

- 69-70, 73-4, 77, 108, 134-61, 183-6, 188-92, 194-5, 200, 202-3, 257-8, 297-300, 302-18, 320, 323, 327-8, 330, 332, 335, 338, 342, 347-8, 351-6, 362, 368-72, 379, 382, 387-96, 398-400, 403-6, 410, 412, 443, 449, 453-4, 485-7, 489-62.
- 130] — *Manual de Filosofia franciscana*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 15, 19, 23, 31, 36, 40, 69, 80, 125, 133, 169, 175-6, 183, 201, 236, 243, 247, 249, 251-3.
- 131] MONDIN, B. *Curso de Filosofia*: Volume I. Trad. de B. LEMOS. São Paulo: Edições Paulinas, 1981, p. 193-9.
- 132] NASCIMENTO, C.A.R. “João Duns Scot e a subalternação das ciências”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 108-124.
- 133] PADOVANI, U. e CASTAGNOLA, L. “João Duns Scotus”. In: ID. *História da Filosofia*. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961, p. 189-90. [1 ed: 1954]
- 134] PARCERIAS, P. “Duns Escoto e o conceito heterogeológico de Tempo”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 253-280.
- 135] PÉREZ-ESTÉVEZ, A. Duns Scotus e sua Metafísica da Natureza, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 224-234.
- 136] PICH, R.H. “Duns Scotus sobre a credibilidade das doutrinas contidas nas Escrituras”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 125-155.
- 137] — “Subordinação das ciências e conhecimento experimental: um estudo sobre a recepção do método científico de Alhazen em Duns Scotus”. In: DE BONI, Luís Alberto e PICH, Roberto Hofmeister (Orgs.). *A recepção do pensamento greco-árabe e judaico na filosofia medieval*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004, p. 573-616. (Coleção Filosofia; 171)
- 138] — “Vontade livre e contingência: sobre a análise scotista do ato volitivo”. In: COSTA, M. R. N. e DE BONI, L. A. (Orgs.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004, p. 407-51. (Coleção Filosofia; 172)
- 139] — “Duns Scotus: instante de tempo e instante de natureza”. In: SOUZA, J. A. C. R. (Org.). *Idade Média: tempo do mundo, tempo dos homens, tempo de Deus*. Porto Alegre: EST Edições, 2006, p. 129-40.

- 140] — “Scotus sobre a suposição”. In: STEIN, E. J. (Org.). *A cidade de Deus e cidade dos homens – De Agostinho a Vico*. Festschrift para Luis Alberto De Boni. Porto Alegre: Edipucrs, 2004, p. 697-739.
- 141] REALE, G. e ANTISERI, D. “João Duns Escoto”. In: ID. *História da filosofia*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 1990, p. 597-610 (Vol. 1).
- 142] ROMAG, D. *Compêndio de História da Igreja*. Vol. II: A Idade Média. II ed. Petrópolis: Vozes, 1950, p. 221-4.
- 143] ROPS, D. *História da Igreja de Cristo*. Vol. III: A Igreja das Catedrais e da Cruzadas. Porto: Livraria Tavares Martins, 1961, 450-2.
- 144] ROSA, J. M. S. “Da relacional antropologia franciscana”, in DE BONI, Luis Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 281-290.
- 145] RUSSELL, B. “Duns Scotus”. In: ID. *História da Filosofia Ocidental*. 3 ed. Trad. E. B. SILVEIRA. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969, p. 183-5.
- 146] SCIACCA, M. F. “O voluntarismo de Duns Scotus”. In: ID. *História da Filosofia*. Vol. I: Antigüidade e Idade Média. Trad. L. W. VITA. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 237-8.
- 147] SARANYANA, J.-I. *A Filosofia Medieval: das origens patrísticas à escolástica barroca*. Trad. de F. SALLES. São Paulo: Inst. Bras. de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio” (Ramon Llull), 2006, p. 382-411.
- 148] TAVARES, S. S. “A perfeita expressão da redenção de Cristo: a Imaculada em Duns Escoto”. In: Costa. S. R. (Org.). *Imaculada, Maria do Povo, Maria de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 71-104.
- 149] — “A teologia e seu método no prólogo da *Ordinatio* de Duns Scotus”, in De Boni, Luis Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 83-107.
- 150] VAN STEENBERGHEN, F. “João Duns Scotus”. In: ID. *História da Filosofia: período cristão*. Trad. de J. M. da CRUZ PONTES. Lisboa: Gradiva, s.d., p. 137-42. [1985]
- 151] VIER, R. “Problema da indução segundo Duns Escoto”. In: *Acta OFM*, 78, (1959), 16 p.
- 152] — “A essência da liberdade na doutrina de João Duns Escoto”. In: GARCIA, A. (Org.). *Estudos de filosofia medieval – A obra de Raimundo VIER*. Petrópolis/São Paulo/Curitiba: Vozes/Univ. S. Francisco/Editora UFPR, 1997, p. 19-32.
- 153] VIGNAUX, P. A. *A Filosofia na Idade Média*. Trad. e pref. António Pinto de CARVALHO. Coimbra: Armênio Amado, 1941, p. 167-207. (Studium; 24) [2. ed., 1959].

- 154] — *A Filosofia na Idade Média*. Trad. de M. J. V. de FIGUEIREDO. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 145-58.
- 155] WYLLIE, G. “A falácia de petição de princípio em Duns Scotus”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 15-24.
- 156] XAVIER, M. L. “Para a história da lógica no século XVI: Pedro Margalho e António de GOUVEIA”. In: CALAFATE, P. (ed.). *História do pensamento filosófico português II: Renascimento e Contra-Reforma*. 2ª ed. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002, p. 399-428.
- 157] — “João Duns Escoto e o argumento anselmiano”, in DE BONI, Luís Alberto et al. (org.), *João Duns Scotus (1308-2008). Homenagem de scotistas lusófonos*, EDIPUCRS – EST Edições – Universidade S. Francisco, Porto Alegre – Bragança Paulista 2008, p. 156-174.
- 158] ZILLES, U. “João Duns Scotus”. In: ID. *Fé e Razão no Pensamento Medieval*. Porto Alegre: Edipucrs, 1993, p. 103-6. (Coleção Filosofia; 1).

d) Resenhas, Recensões e Notas Bibliográficas

- 159] ABRANCHES, C. “Opera Omnia de Duns Escoto (Suplemento bibliográfico)”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 15 (1959), p. 49-53.
- 160] BARBOSA, M. “A escola franciscana e o Doutor Subtil João Duns Escoto do P. Ilídio de Souza Ribeiro O.F.M.”. *Biblos*, 20 (1944), p. 477-80.
- 161] CARVALHO, M. S. “Resenha de: SONDAG, G. *Duns Scot. La métaphysique de la singularité*. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 2005, 238p.”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 14 (2005), p. 415-6.
- 162] CEZAR, C. R. “Resenha de CHABADA, M. *Cognitio intuitiva et abstractiva. Die ontologischen Implikationen der Erkenntnislehre des Johannes Duns Scotus mit Gegenüberstellung zu Aristoteles und Kant*. Mönchengladbach: B. Kühlen Verlag, 2005, 146 p. (Veröffentlichungen der Johannes-Duns-Scotus-Akademie, 18)”. *Cognitio*, VIII/1 (2008), p. 154-7.
- 163] DE BONI, L. A. “Resenha de: RODLER, K. *Die Prologe der Reportata Parisiensia des Johannes Duns Scotus* (Ed. Inst. f. Chr. Philosophie)”. *Veritas*, 51/3 (2006), p. 199-200.
- 164] — “Resenha de: MERINO, J. A. *Juan Duns Escoto: Introducción a su pensamiento filosófico-teológico*. Madrid: BAC, 2007, 191 p.”. *Veritas*, 53/3 (2008), p. 158-62.

- 165] DIAS, C. E. S. “Nota Bibliográfica de: SANTOS, B. S. *Guilherme de Ockham versus João Duns Scotus: identidade e diferença entre intelecto agente e intelecto possível*. *Veritas*, 49 (2004), p. 545-51”. *Medioevo Latino* (2005).
- 166] — “Resenha de: JOÃO DUNS SCOTUS. *Prólogo da Ordinatio*. Trad., introd. e notas de Roberto Hofmeister. Porto Alegre: Edipucrs, 2003, 447 p. (Coleção Pensamento Franciscano; V)”. *Veritas*, 49/3 (2004), p. 615-7.
- 167] — “Nota Bibliográfica de: DIAS, C. E. S. João Duns Scotus. *Prólogo da Ordinatio*. Roberto Hofmeister PICH (ed. trad. comm.). Porto Alegre: Edipucrs 2003 p. 447 (Pensamento Franciscano; V). *Veritas* 49/ 3 (2004), p. 615-7”. *Medioevo Latino* (2005).
- 168] GILSON, E. “Duns Scoto e o scotismo (Extracto e versão da obra “La Philosophie au Moyen Âge”, Payot, Paris)”. *Vozes de Petrópolis*, 31 (1937), p. 725-8; 782-5.
- 169] MAURÍCIO, D. “Resenha de: RIBEIRO, I. S. *Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo*. Um filósofo escotista português e um Paladino da Restauração. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1951”. *Brotéria*, 54 (1952), p. 493-4.
- 170] — “Resenha de: RIBEIRO, I. S. *Escola franciscana*. História e filosofia. Lisboa: Edições Gama, 1944. 206 p.”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 5/2 (1945), p. 465-6.
- 171] MENDES, C. “Resenha de: GRAJEWSKI, M. J. *The Formal Distinction of Duns Scotus*. A study in Metaphysics. Washington: The Catholic University Press, 1944”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 7/1 (1947), p. 333-4.
- 172] PANINI, F. “Iconografia Escotista”, [exemplar único com imagens e descrição das mesmas] apud Biblioteca Frei Constantino Koser do Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis.
- 173] PICH, R. H. “Resenha de: CROSS, R. *Duns Scotus*. Great Medieval Thinkers. New York/Oxford, Oxford University Press, 1999, 250 p.”. *Veritas*, 50/3 (2005), p. 188-96.
- 174] — “Resenha de: HONNEFELDER, L.. *Duns Scotus*. Beck’sche Reihe Denker. München: Verlag C. H. Beck, 2005, 192 p.”. *Veritas*, 50/3 (2005), p. 180-8.
- 175] — “Resenha de: SONDAG, G. *Duns Scot. La métaphysique de la singularité*. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 2005, 238 p.”. *Veritas*, 50/3 (2005), p. 196-203.
- 176] — “Resenha de: VOS, A. *The Philosophy of John Duns Scotus*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006, i-xii + 654 p.”. *Veritas*, 53/3 (2008), p. 172-7.
- 177] PEREIRA, M. “Resenha de: SAINT-MAURICE, B. de. *João Duns Scot, doutor dos tempos novos*. Petrópolis: Vozes, 1947, 326 p. (Biblioteca de cultura moderna; 11)”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 7/1 (1947), p. 332-3.

- 178] TABORDA, F. “Nota bibliográfica de: DUNS ESCOTO, J. *Pode-se provar a existência de Deus?* Petrópolis, 1972”. *Perspectiva Teológica*, 7/12 (1975), p. 142.

e) Artigos em publicações periódicas

- 179] ALBUQUERQUE, M. “O escotismo político de Camões”. *Brotéria*, 112/5-6 (1981), p. 537-60.
- 180] ANDRADE, A. A. “A orientação do estudo da Filosofia nos Franciscanos (séc. XVII)”. *Brotéria*, 43 (1946), p. 35-6.
- 181] AZEVEDO, D. “Perspectivas... Destino, ser e saber – Perspectivas. O Homem e Deus – Humildade e ousadia”. *Itinerarium*, 2 (1956), p. 395-405; 553-63.
- 182] — “Controvérsia sobre Escoto”. *Itinerarium*, 2 (1956), p. 377-80.
- 183] BRANCO, M. “Considerações sôbre a autenticidade escolástica dos ‘Theoremata’”. *Pax et Bonum*, 7/25 (1936), p. 4-17.
- 184] BUZZI, G. “Três atitudes de Duns Escoto”. *Vozes*, 52 (1958), p. 801-11.
- 185] CARVALHO, M. S. “Para a História da Possibilidade e da Liberdade. João Duns Escoto, Guilherme de Ockham e Henrique de Gand”. *Itinerarium*, 40 (1994), p. 145-80.
- 186] CASTRO, J. A. “Vontade e liberdade em João Duns Escoto”. *Humanística e Teologia*, 19 (1998), p. 67-80; reed. in Id. *O Sentido do Belo no Século XII e outros estudos*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006. (Estudos Gerais: Série Universitária), p. 19-35.
- 187] CEZAR, C. R. “A certeza do conhecimento humano em Duns Escoto”. *Cadernos e Trabalho CEPAME*, 4 (1993), p. 2-4.
- 188] — “A teoria do conhecimento de Duns Scot”. *Apeiron – Revista de Filosofia da PUC-SP*, Vol. 0 (1994), p. 11-4.
- 189] — “O conceito de Natureza Comum em Duns Escoto”. *Veritas*, 41/163 (1994), p. 447-56.
- 190] — “Indução e causalidade em Duns Escoto”. *Cognitio*, VIII/2 (2008), p. 299-314.
- 191] COSTA, A. D. S. “Mestre Frei André do Prado, desconhecido escotista português do século XV”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 293-337.
- 192] COSTA LIMA, J. “A Conceição Imaculada na elaboração da sua doutrina.”. *Brotéria*, 43 (1946), p. 509-32.
- 193] COXITO, A. “Génese e Conhecimento dos Primeiros Princípios: um confronto do Curso Conimbricense com Aristóteles e S. Tomás”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 12/24 (2003), p. 279-303.
- 194] — “O Problema dos Universais no Curso Filosófico Conimbricense”. Separata da *Revista dos Estudos Gerais*

- Universitários de Moçambique*, vol. III, série V, Lourenço Marques, 1966.
- 195] DE BONI, L. A. “Tomás de Aquino e Duns Scotus: aproximações e diferenças”. *Veritas*, 39/55 (1994), p. 445-60.
- 196] — “O homem no pensamento de Duns Scotus: aspectos característicos de sua antropologia”. *Veritas*, 44/3 (1999), p. 707-26.
- 197] — “A escola franciscana: de Boaventura a Ockham”. *Veritas*, 45/179 (2000), p. 317-38.
- 198] — “Sobre a vida e a obra de Duns Scotus”. *Patristica et Mediaevalia*, 27/1 (2006), p. 51-72.
- 199] — “Sobre a Vida e a Obra de Duns Scotus”. *Veritas*, 53/3 (2008), p. 7-31.
- 200] D’ORS, A. “Gometius Hispanus Ulixbonensis O.F.M.Conv. (†1513)”. *Análise*, 24 (2003), p. 95-144.
- 201] — “Petrus de Cruce Hispanus Portugalensis”. *Análise*, 22 (2001), p. 109-45.
- 202] FERREIRA, J. “Humanismo e teologia. João Duns Escoto, mestre franciscano”. *Itinerarium*, 3 (1957), p. 691-7.
- 203] — “João Duns Escoto (+1308). No décimo terceiro cinquentenário da sua morte”. *Itinerarium*, 4 (1958), p. 417-20.
- 204] FREISE, F. “Amor franciscano”. *Vozes de Petrópolis*, 30 (1936), p. 446-50.
- 205] FREITAS, M. B. C. “Da pessoa em Escoto”. *Escola Franciscana*, XXVII (1946), p. 49-61.
- 206] — “O conceito de Pessoa em Escoto”. *Pax e Bonum*, 21 (1949), p. 45-54.
- 207] — “A causalidade do conhecimento em Duns Escoto”. *Itinerarium*, 4/22 (1958), p. 421-66.
- 208] — “A pessoa e o seu fundamento ontológico em Escoto”. *Itinerarium*, 6 (1960), p. 184-95.
- 209] — “Escoto perante as recentes investigações histórico-críticas”. *Itinerarium*, 8 (1962), p. 185-220.
- 210] — “A existência de Deus, segundo Escoto”. *Itinerarium*, 12 (1966), p. 161-92.
- 211] — “Congresso de Duns Scotus. 2º Congresso Internacional de Filosofia Escolástica”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 364-71.
- 212] — “O conhecimento filosófico de Deus segundo J. Duns Escoto”. *Didaskália*, 12/2 (1984), p. 243-97.
- 213] — “Natureza e fundamento ontológico da pessoa em Duns Escoto”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 50 (1994), p. 155-63.
- 214] GONÇALVES, J. C. “La contingence de la nature et la distinction d’essence et d’existence chez Duns Scot”. *Revista da Faculdade de Letras*, 8/3 (1966), p. 83-90.

- 215] — “A contingência da natureza e a distinção de essência e existência no pensamento de João Escoto”. *Itinerarium*, 11 (1966), p. 341-9.
- 216] — “O espírito do escotismo”. *Brotéria*, 84 (1967), p. 213-8.
- 217] — “João Duns Escoto e o pensamento não-cristão”. *Itinerarium*, 18 (1972), p. 341-7.
- 218] — “João Duns Escoto e a ciência ética”. *Leopoldianum*, XVII/48 (1990), p. 121-37.
- 219] GUERIZOLI, R. “Sobre a possibilitação noética da felicidade. Uma aproximação sistemática entre Duns Scotus e Mestre Eckhart”. *Veritas*, 50/3 (2005), p. 109-16.
- 220] HERNANDEZ, M. C. “Duns Escoto e o avicenisismo medieval”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 251-60.
- 221] JANSEN, B. “João Duns Scot. A caminho da verdade”. *Vozes*, 29 (1935), p. 704-10; 779-87.
- 222] KEMPF, J. “Os argumentos para a existência de Deus na alta escolástica”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 6 (1946), p. 863-96.
- 223] KLOPPENBURG, B. “Questões teológicas em torno da morte da Mãe de Deus”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 9 (1949), p. 307-33.
- 224] — “A nova edição de João Duns Scotus”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 11 (1951), p. 331-6.
- 225] — “Confronto de duas opiniões a teodicéia de Guilherme Ockham”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 12 (1952), p. 145-7.
- 226] — “Uma Imaculada alheia à redenção?” *Revista Eclesiástica Brasileira*, 14 (1954), 114-118.
- 227] — “A natureza prática da teologia no pensamento teológico escotista”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 53/211 (1993), p. 631-9.
- 228] KOBUSH, T. “Um Novo Caminho do Conhecimento Filosófico de Deus: Henrique de Gand, Mestre Eckhart, Duns Scotus”. *Veritas*, 53/3 (2008), p. 59-73.
- 229] KOROŠAK, B. “A edição crítica das obras completas do venerável servo de Deus Frei João de Duns”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 281-92.
- 230] KOSER, C. “Ensaio de metodologia teológica segundo idéias do Doutor sutil”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 2 (1942), p. 367-402.
- 231] — “A teologia da Imaculada em Duns Scotus”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 14 (1954), p. 610-76.
- 232] — “O Cristo da Ordem Franciscana”. *Vozes*, 60 (1960), p. 25-34.
- 233] — “O conceito de pessoa”. *Scintilla*, 2/1 (2005), p. 107-30.
- 234] LEITE JUNIOR, P. “A crítica de Ockham à distinção formal e à natureza comum de Scotus”. *Studium: Revista de Filosofia*, 6 (2003), p. 137-49.

Nota: Dentre os textos abaixo, de autoria de LOPES, F. F. OFM., a maioria fora inserida na obra: LOPES, F. F. OFM. *Colectânea de estudos de História e Literatura*, 3 vol. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1997. [Vide nº 43]:

- 235] LOPES, F. F. “A propósito do culto da Imaculada Conceição em Portugal”. *Colectânea de Estudos*, 1 (1946), p. 19-83.
- 236] — “À volta de Fr. André do Prado (século XV)”. *Colectânea de estudos*, 2 (1951), p. 121-32.
- 237] — “Introdução da Imaculada Conceição em Portugal”. *Brotéria*, 43 (1946), p. 500-8.
- 238] — “Escolas Públicas dos Franciscanos em Portugal antes de 1308”. *Colectânea de Estudos*, 2 (1947), p. 83-108 (reed. em *Colectânea de estudos de História e Literatura*, op. cit., vol. II, p. 353-69).
- 239] — “Escolas Franciscanas Portuguesas de 1308 a 1517”. *Colectânea de Estudos*, 4 (1948), p. 79-98.
- 240] — “Franciscanos de Portugal antes de formarem província independente e provinciais a que obedeciam”. *Archivo Ibero-Americano* 45 (1985) p. 349-450 (reed. em *Colectânea de estudos*, op. cit., vol. II, p. 1-93).
- 241] — “Franciscanos portugueses pretridentinos. Escritores, mestres e leitores”. *Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España*, 7 (1979) 451-508 (reed. em *Colectânea de estudos*, op. cit., vol. II, p. 407-60).
- 242] — “Os estudos entre os franciscanos portugueses no séc. XVI”. *Colectânea de Estudos*, 2 (1951), p. 155-91 (reed. em *Colectânea de estudos de História e Literatura*, op. cit., vol. II, p. 385-405).
- 243] — “O ensino das doutrinas de Escoto na Universidade de Coimbra”. *Itinerarium*, XII/5 (1966), p. 191-264 (reed. em *Colectânea de estudos*, op., cit., vol. II, p. 473-534).
- 244] — “As doutrinas escotistas na cultura e escolas de Portugal”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 17-45. (reed. em *Colectânea de estudos*, op. cit., vol. II, p. 461-72).
- 245] MATOS, A. “João Duns Escoto e a analogia do ser”. *Estudos* (Rio Grande), 18 (1958), p. 67-79.
- 246] MENSE, H. “Voltar à escolástica (Encyclica Pascendi Domini)”. *Vozes de Petrópolis*, I (1907-1909), p. 245-8; 329-32; 413-6.
- 247] MISQUITA, S. “A Imaculada e o Escoto”. *Anuário do Seminário Rachol*. Bastará: Goa, 1958. 19 p.
- 248] MONTALVERDE, J. “A crença na Imaculada Conceição da Igreja latina anterior a João Duns Escoto”. *Colectânea de Estudos*, I (1946), p. 137-73.
- 249] MÜLLER, J. “Fraqueza da vontade no voluntarismo? Investigações sobre João Duns Scotus”. *Veritas*, 50/3 (2005), p. 117-38.

- 250] NASCIMENTO, C. A. R. “Avicena, Tomas de Aquino e Duns Scot”. *Cognitio*, 6/1 (2005), p. 56-60.
- 251] NUNES, R. “Duns Scotus, Marx e nominalismo”. *Leopoldianum*, 11(1984), p. 111-26.
- 252] PANCHERI, F. “O Primado Universal de Cristo”. *Cadernos da ESTEF*, 2 (1988), p. 7-28.
- 253] — “O Primado de Cristo segundo Duns Scotus”. *Cadernos da ESTEF*, 2 (1988), p. 29-49.
- 254] PANINI, F. “A Imaculada no período post-escotista até Pio IX”. *Cruzeiro do Sul* 32 (1954), p. 20-53.
- 255] — “Em honra do Beato João Duns Scotus: doutor sutil e mariano”. *Eco Seráfico* (1955), p. 1-397 [número especial].
- 256] — “João Duns Scotus: Serafim de Oxford e Paris, como Francisco o foi de Assis”. *Vida Franciscana* 64 (2007), p. 98-125.
- 257] [PAULO VI, PAPA]. “Vindicação dum Nome de uma Obra ou a Carta Apostólica de S. S. Paulo VI sobre Duns Escoto”. *Vozes*, 60/9 (1966), p. 744-7.
- 258] PARCERIAS, P. M. G. “Heterogeneidade e afirmação do ente: Duns Escoto e a estrutura da ontologia”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 13/25 (2004), p. 95-128.
- 259] — “Devir e tempo segundo João Duns Escoto”. *Philosophia*, 2005, Mendoza/Argentina, Facultad de Filosofia de la Universidad de Cuyo, p. 55-80.
- 260] — “Caos e Evento. Entre Duns Escoto e João de Ripa. Notas para a construção de uma Ontologia Primitiva”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 16/1 (2007), p. 213-38.
- 261] PEREIRA, M. B. “Metafísica e modernidade nos caminhos do milénio”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 8/15 (1999), p. 3-63.
- 262] PICH, R. H. “William E. Mann sobre a doutrina scotista da necessidade do conhecimento sobrenatural: primeira consideração”. *Dissertatio*, 9/19-20 (2004), p. 183-234.
- 263] — “Scotus e Peirce sobre Realidade e Possibilidade”. *Cognitio*, 6/1 (2005), p. 61-84.
- 264] — “William E. Mann sobre a doutrina scotista da necessidade do conhecimento revelado: segunda consideração”. *Dissertatio*, 10/21 (2005), 7-59.
- 265] — “A crítica de Scotus à teoria tomasiana da subordinação das ciências”. *Scintilla*, 2/1 (2005), p. 11-66.
- 266] — “Conhecimento científico, definição e proposições-*qua*”. *Dissertatio*, 22 (2005), p. 107-41.
- 267] — “Scotus e Peirce sobre realidade e possibilidade”. *Cognitio*, 6/1 (2005), p. 61-84.
- 268] PIMENTEL, M. C. “Frei Manuel de S. Luis Escritor e Orador Açoriano dos Séculos XVII-XVIII (1660-1736)”. *Revista*

- Portuguesa de Filosofia*, 52/1-4 (1996), p. 667-90. [a presença de textos de Duns Scotus em sermões]
- 269] PINTO REMA, H. “Existência da teodicéia”. *Itinerarium*, 1 (1955), p. 577-93.
- 270] PORTAL, M. “Santo do mês: O bemaventurado João Duns Scot”. *Vozes*, 29 (1935), p. 743-5.
- 271] PRENTICE, R. “A prova da infinidade da Natureza Primeira tirada da infinidade dos inteligíveis”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 261-80.
- 272] RIBEIRO, I. S. “A escola franciscana e a Imaculada Conceição”. *Colectânea de Estudos*, I (1946), p. 1-18.
- 273] — “Génese e espírito da síntese escotista”. *Colectânea de Estudos*, 4/1 (1953), p. 42-51.
- 274] — “Autores Franciscanos Portugueses do Séc. XVII (cientistas e filósofo-teólogos)”. *Itinerarium*, 4 (1958), p. 467-77.
- 275] — “Actualidade do conceito de “haecitas” escotista”. *Itinerarium*, 5 (1959), p. 25-8.
- 276] — “Autores Franciscanos Portugueses do Séc. XV”. *Itinerarium*, 28 (1960), p. 221-6.
- 277] SANTOS, B. S. “Guilherme de Ockham versus João Duns Scotus: identidade e diferença entre intelecto agente e intelecto possível”. *Veritas*, 49/3 (2004), p. 545-52.
- 278] SANTOS, D. “Duns Escoto em face da crítica”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 4 (1944), p. 281-98.
- 279] SANTOS, D. M. G. “A lenda amorosa do Beato Amadeu”. *Brotéria* 17 (1933) 186-97.
- 280] SEIFERT, J. “A vontade como perfeição pura e a nova concepção não-eudemonística do amor segundo Duns Scotus”. *Veritas*, 50/3 (2005), 51-84.
- 281] SOUZA, J. A. C. R. “João Duns Escoto, O. Min. (1266-1308): Sobre a origem da Propriedade e da Autoridade Secular”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 64/1 (2008), p. 465-81.
- 282] SUMARES, M., “Hopkins e escotismo”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 37 (1981), p. 106-31.
- 283] TAVARES, S. S. “O primado universal de Cristo na teologia de Duns Escoto”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 61/241 (2001), p. 114-50.
- 284] — “A teologia e seu método no Prólogo da “Ordinatio” de Duns Scotus”. *Scintilla*, 2/1 (2005), p. 67-106.

f) Teses, Dissertações e assemelhados

- 285] BARBOSA, M. G. *Duns Scotus, a vontade como instrumento decisivo na vida do ser humano*. Franca: Instituto Agostiniano de Filosofia, 2004. [Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Filosofia].

- 286] BARBOSA FILHO, D. *A vontade salvífica e predestinante de Deus e a questão do cristocentrismo. Um estudo sobre a doutrina de João Duns Scoto e seus ecos na teologia contemporânea*. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2007 [Dissertação de Doutorado].
- 287] BORTOLOTTI, R. G. *O realismo de Charles S. Peirce (1855-1884)*. São Paulo: PUCSP, 1994, 278 p. [Mestrado em Filosofia na PUCSP. O autor defende que a posição realista de Peirce é assumida a partir da posição realista de Duns Scotus.]
- 288] — *Signos da perfeição: a função do hábito no pensamento de Charles S. Peirce e sua fundamentação escolástica*. São Paulo: PUCSP, 2002, 150 p. [Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica. O autor defende a dependência da noção de hábito de Peirce à noção professada por Duns Scotus]
- 289] CARVALHO, M. S. *A Novidade do Mundo: Henrique de Gand e a Metafísica da Temporalidade no Século XIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2001. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas), p. 485-541 e passim. [Tese de Doutorado.]
- 290] CEZAR, C. R. *O Conhecimento Abstrato em Duns Escoto*. 159 p. 1996. [Dissertação de Mestrado/UNICAMP].
- 291] CRUZ, E. V. *O estatuto ontológico da matéria na filosofia de Duns Scot* (intr., trad. e notas do Opus Oxon. II, distinção 12). 163 p. [Dissertação de Mestrado em Filosofia Medieval, PUCSP]
- 292] DIAS, D. L. *Beato Amadeu da Silva, Apocalipsis Nova – Nova Apocalipse*, edição crítica, fixação do texto, tradução, introdução e notas, Dissert. de doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa, 2004, 483 p.
- 293] FRELICH, A. *O posto privilegiado de Maria na predestinação de Cristo e da humanidade no pensamento teológico do Beato João Duns Scotus*. Roma, 1995. 116 p. [Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática no Pontifício Athenaeum Antonianum].
- 294] GONÇALVES, J. C. *Distinção de Essência e Existência no pensamento de João Duns Escoto*. Lisboa, 1962. 280 p. [Tese de Licenciatura (texto policopiado) – Faculdade de Letras de Lisboa]
- 295] GUERIZOLI, R. *A elaboração da metafísica no Tractatus de Primo Principio de Duns Escoto*. 1998. 143 p. [Dissertação de mestrado/UFRJ].
- 296] GURRUCHAGA, J. A. *Teologia como ciência prática em Escoto* (Pars Dissertationis). Roma: Antonianum, 1985.
- 297] KLOPPENBURG, B. *De relatione inter peccatum et mortem*. Romae: Libreria “Orbis catholicus”, rappresentanza della casa editrice Herder, 1951. [Tese de Doutorado em Teologia]

- 298] PARCERIAS, P. G. *Duns Escoto, o pensável e a metafísica virtual*. Porto, 2000. 160 p. [Dissertação de mestrado em Filosofia Medieval, Universidade do Porto, 2000].
- 299] — *Ente e Devir: coordenadas e estrutura da metafísica in via Scoti*. Porto, 2005. 549 p. [Tese de Doutorado em Filosofia Medieval, Universidade do Porto, 2005]
- 300] PICH, R. H. *As provas da existência de Deus, segundo Ioannes Duns Scotus*, Opus Oxoniense I, Pars 1, q. 1-2, n. 1-9 e 39-156. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1996. 76 p. [Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Teologia]
- 301] PORTO FILHO, C. M. *Intuição, dúvida e cognição nos textos antiscartesianos de Peirce*. São Paulo: PUCSP, 1997. 226 p. [Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica. O autor defende que as bases da teoria signica do conhecimento em Peirce reside na defesa de um realismo dos universais defendido por Duns Scotus.]
- 302] SANTOS, R. C. *Duns Scot – Da Imagem, precedido de: Noética e Metafísica – Introdução à teoria da inteligência indireta*. Univ. de São Paulo: São Paulo, 1991. [Dissertação de Mestrado]
- 303] SILVA, J. C. *O primado da vontade na ética de Guilherme de Ockham*. Porto Alegre: PUCRS, 2002, 116 p. [Dissertação de Mestrado em Filosofia. O autor defende que a noção ética de G. Ockham é, em parte, devedora do contributo realista de Duns Scotus]

g) Contribuição lusófona em língua estrangeira (edições, artigos etc.)

- 304] ALVES DE MARIZ, J. “Litterae postulatoriae ad Summum Pontificem Pium PP. X pro glorificatione b. Iohannis Duns Scoti Doctoris subtilis et marianitae”. *Acta OFM*, 24 (1905), p. 411. [Schaeffer, O., n° 63].
- 305] AMADEU DA SILVA, beato. *Apocalipsis Nova – Nova Apocalipse*, ed., fixação do texto, trad., intr. e notas de D. L. DIAS (Dissert. de doutoramento). Lisboa: Universidade Aberta, 2004.
- 306] ANDRÉ DE SÃO PAULO. *Incipiunt Questiones super libros Metaphysicae Aristotelis ou Explicit Annotationes super totam Logicam Philosophiamque Aristotelis dictatae a patre Andrea a divo Paulo in conventu Sancti Patris nostri Francisci Eborensi die 27 Junii anno a partu Virgineo de 1576* (BNL, Col. Pombalina, n° 585).
- 307] ANDRÉ DO PRADO. *Horologium fidei. Diálogo com o infante D. Henrique*. Edição do ms. Vat. lat. 1068, edição, tradução e notas por A. A. Nascimento, (Col. Mare liberum) Comissão Nacional para os Descobrimientos Portugueses – Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1994.

- 308] — *Liber distinctionum seu Spiraculum Francisci Maironis* (Oxford. Bodleian Library, Cānon. Script. Eccl. 398, ff. 1 ra-180 rb).
- 309] — *Summa de Casibus per Fratrem Astesanum de Ast. Maxima cura et sollicitudine famosissimi sacre theologie magistri fratris Bartholomei de Bellat de feltro circa iuris collationes necnon fratris Cometij hispani de Ulyxbona provincia Portugalie sacre theologie bacchalarij clarissimi in conventu Venetiarum circa residuum*, Venitiae, 1478.
- 310] ASSUNÇÃO, frei Jerónimo da . *Tractatus de Fide*. In: FERREIRA, J. *Existência e Fundamentação Geral do Problema da Filosofia Portuguesa*. Braga: Editorial Franciscana, 1965.
- 311] CIRCUNCISÃO, frei Manoel da . *Annotationes in 8 libros Philosophiae Aristotelis traditae a sapientissimo P. Fr. Emmanuelli a Circuncisione Anno Domini 1608* (ms. Lisboa, BNL, FG, ms. 4065).
- 312] DE BONI, L. A. “Bedeutung und Grenzen des Aristotelischen Denkens im Gottesbeweis von Duns Scotus”. In: HONNEFELDER, L. *et alii* (Ed.). *John Duns Scotus: Metaphysics and Ethics*. Leiden: E. J. Brill, 1996, p. 455-73.
- 313] — “Filosofia y Teología en Duns Escoto. El *Prologus* de la *Ordinatio* (p. 1, q. un.) y la condenación de 1277”. In: AERTSEN, J. A.; SPEER, A. *Was ist Philosophie im Mittelalter?* Berlin: W. de Gruyter, 1998, p. 403-13. (*Miscellanea Mediaevalia*; 26).
- 314] — “Ley y ley natural en Duns Escoto (Hobbes lector de Escoto?)”. *Patristica et Mediaevalia*, 21 (2001), p. 90-108.
- 315] — “Duns Scotus and the Univocity of the Concept of Being”. In: PICH, R. H. (Ed.). *New Essays on Metaphysics as Scientia Transcendens: Proceedings of the Second International Conference of Medieval Philosophy, held at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre / Brazil, 15-18 August 2006*. Louvain: Brepols, 2007, p. 91-116 (*Textes et Études du Moyen Âge*, 43).
- 316] COSTA, A. D. S. “Due Sermones sui concili ecumenici dei teologi portoghesi del seculo XV: fra Andrea Dias e fra Andrea do Prado”. In: LINEHAN, P. (ed.). *Proceedings of the 7th International Congress of Medieval Canon Law, Cambridge 1984*, Città del Vaticano, 1988, p. 383-403.
- 317] — “Studio critico e documenti inediti sulla vita del Beato Amedeu da Silva. Nel quinto centenario della morte”. In: I. VASQUEZ JANEIRO (ed.). *Noscere Sancta. Studi in memoria di Agostino Amore*. Roma: Ed. Antonianum, 1985, vol. I, 169-96.
- 318] DIOGO LOPES REBELO. *Do governo da República pelo rei (De republica gubernanda per regem)*, ed. e trad. M. P. de MENESES, Introd. e notas de A. M. SÁ, Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, 1951.

- 319] — *Tractatus de productionibus personarum*. Triplamente editado em fac-simile, seguido de transcrição e tradução a p. 231-321 do volume Diogo Lopes Rebelo, *Do governo da República pelo rei (De republica gubernanda per regem)*, Tratado das produções das pessoas [divinas] (*Tractatus de productionibus personarum [in divinis]*), com trad. M. P. de MENESES, introd. de M. C. de MATOS. Lisboa: Edições da Távola Redonda, 2000.
- 320] ENCARNAÇÃO, frei João da (ed.) *Reverendi Fratris Ioannis Duns Scoti Ordinis Minorum, Doctoris Subtilissimi, et Theologorum omnium facile Principis, Oxoniense Scriptum in Librum Primum Sententiarum Magistri Petri Lombardi, nunc primo ordinatum et expurgatum per Fratrem Ioannem ab Incarnatione Olyssiponensem, eiusdem Ordinis presbyterum et sacrae Theologiae emeritum Praelectorem*. Conimbricae, apud Didacus Gomes Loreyro 1609. [ver artigo supra neste volume]
- 321] — *Vita R.P.F. Ioannis Duns Scoti ordinis Minorum colecta ex variis per eundem F. Ioannem ab Incarnatione, cum quibusdam notulis ad ipsam vitam*, Ibidem, [pp. 7*-18*].
- 322] GOMES DE LISBOA. *Apologia montium pietatis, seu quaestio an licita sit institutio montis pietatis*. Nova ed. em D'ORS, A. 2003, p. 133-7.
- 323] — *Lectura in librum primum scrito Oxoninensi Scoti*, 1527.
- 324] — *Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência e principalmente da filosofia natural (Quaestio perutilis de cuiuscumque scientie subiecto, principaliter tamen naturalis philosophiae)*, estabelecimento do texto e trad. de M. Pinto de MENESES, Introd. J. C. GONÇALVES. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1964.
- 325] — *Super quaestiones Metaphysicae Antonii Andreae* (Oxford, Bodleian Library, Add. c. 73, ff. 157r-169r).
- 326] — BARTOLOMEU DE FELTRE (Ed.). *Summa de Casibus per Fratrem Astesanum de Ast. Maxima cura et sollicitudine famosissimi sacre theologie magistri fratris Bartholomei de Bellat de feltro circa iuris collationes necnon fratris Cometij hispani de Ulyxbona provincia Portugalie sacre theologie bacchalarij clarissimi in conventu Venetiarum circa residuum*, Venetiae, 1478.
- 327] KOSER, C. “Die Immakulatalehre des Johannes Duns Scotus”. *Franziskanische Studien*, 36 (1954), p. 337-84.
- 328] — “The basic significance of knowledge for Christian perfection according to Duns Scotus”. *Franciscan Studies*, 8 (1948), p. 153-72.
- 329] MARGALHO, P. *Escólios em Ambas as Lógicas à doutrina de S. Tomás, do subtil Duns Escoto e dos nominalistas (Logices utriusque scholia in diui Thomae subtilisque Duns Scotus ac Nominalium)*. Reprodução fac-similada da ed. de Salamanca,

1520. Trad. Miguel Pinto de MENESES, Introd. Wilhelm Risse. Lisboa: Inst. de Alta Cultura, 1965, XL + 274 p.
- 330] MARTINS, M. B. M. “La présence de la pensée augustinienne dans le Prologue de l’*Ordinatio* de Duns Scot”. In: CARBAJO NÚÑEZ, M. *Giovanni Duns Scoti. Studi e ricerche nel VII Centenario della sua morte*. Roma: Antonianum, 2007, p. 173-93.
- 331] MEIRINHOS, J. F. “Metaphysics and the *modus multiplicandi scientias* in the *Questio perutilis de cuiuscumque scientie subiecto* by Gomes of Lisbon (c. 1497)”. In: PICH, R. H. (Ed.). *New Essays on Metaphysics as Scientia Transcendens: Proceedings of the Second International Conference of Medieval Philosophy, held at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre / Brazil, 15-18 August 2006*. Louvain: Brepols, 2007, p. 321-42 (Textes et Études du Moyen Âge, 43).
- 332] NETTO, J. “Litterae postulatoriae ad Summum Pontificem Pium PP. X pro glorificatione b. Iohannis Duns Scoti Doctoris subtilis et marianitae”. *Acta OFM*, 24 (1905), p. 325-6. [Schaeffer, O., n° 3012].
- 333] PARCERIAS, P. *La pléthore de l’étant: multitude et devenir in via Scoti*. texte revu par Louis Patel. Matosinhos: Edições Fieri, 2006, 95 p.
- 334] PEDRO DA CRUZ. *Questio valde notabilis nusquam tot retro seculis visa, de ratione subiecti primi scientiae secundum Iohannem Scotum an ad entia rationis extendatur*. Paris, 1500 (reed. in: D’ORS, A. “Petrus de Cruce Hispanus Portugalensis”. *Análise*, 22 (2001), p. 109-45.
- 335] — *Summulae Joannis de Monte minoritae doctoris parisiensis super Petrum Hispanum ad mentem Doctoris Subtilis Joannis Scoti* (Veneza, 1500).
- 336] PENIDO, M. T. L. “Cajetan et notre connaissance analogique de Dieu”. *Revue Thomiste*, 39/17 (1934-1935), p. 149-92.
- 337] — “Glosses sur la procession d’amour dans la Trinité”. *Ephemerides Theologicae Lovaniensis*, 14 (1937), p. 31-6.
- 338] — *Le rôle de l’analogie dans la théologie dogmatique*. Paris: Vrin, 1931, 478 p.
- 339] PICH, R. H. (Ed.). *New Essays on Metaphysics as Scientia Transcendens: Proceedings of the Second International Conference of Medieval Philosophy, held at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre / Brazil, 15-18 August 2006*. Louvain: FIDEM, 2007, X + 381 p. (Textes et Études du Moyen Âge, 43).
- 340] — “Infinity and Intrinsic Mode”. In: ID. *New Essays on Metaphysics as Scientia Transcendens: Proceedings of the Second International Conference of Medieval Philosophy, held at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul*

- (PUCRS), Porto Alegre / Brazil, 15-18 August 2006. Louvain: Brepols, 2007, p. 159-214 (Textes et Études du Moyen Âge, 43).
- 341] RIBEIRO, I. S. “Positio Fr. Francisci a S. Augustino Macedo explanatoris Scoti”. *Scholastica ratione historico-critica instauranda. Acta congressus scholastici Romae...MCML celebrati. Romae, 1951*. (Bibliotheca Pontificii Athenaei Antoniani; 7), p. 561-6.
- 342] SOUZA MONTEIRO, F. de. “Litterae postulatoriae ad Summum Pontificem Pium PP. X pro glorificatione b. Iohannis Duns Scoti Doctoris subtilis et marianitae”. *Acta OFM*, 24 (1905), p. 296-7. [Schaeffer, O., n° 3957].
- 343] VIER, P. C. *Evidence and its function according to John Duns Scotus*. St. Bonaventure (N.Y.): The Franciscan Institute, 1951, XI + 174 p.

IV – Fontes desta Bibliografia

- BALIĆ, C. (Ed.). *Ioannis Duns Scoti Opera Omnia*. Civitas Vaticana: Typis Vaticanis, 1950 (vol. I).
- BETTONI, E. *Vent'anni di studi scotistici (1920-1940)*. Milano: Tipografia Pontificia, 1943.
- BIBLIOGRAFIA FRANCESCANA. *Collectanea Franciscana* 13 (1964-1973), p. 454-508; 14 (1974-1980) p. 311-25.
- CRESS, D. A. “Towards a Bibliography on Duns Scotus on the Existence of God”. *Franciscan Studies*, 35 (1975), p. 45-65.
- DE BONI, L. A. *Bibliografia sobre Filosofia Medieval*. Porto Alegre: Edipucrs, 1994. (Coleção Filosofia; 10).
- EPIFÂNIO, R. “Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa (1988-2002)”. *Philosophica*, 21 (2003), p. 113-77.
- *Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa (1988-2005)*. Lisboa; Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007. 399 p.
- GANHO, M. L. S. e HENRIQUES, M. C. (Orgs.). *Bibliografia Filosófica Portuguesa (1931-1987)*. Lisboa: Editorial Verbo, 1988.
- GIEBEN, S. “Bibliographia scotistica recentior (1953-1965)”. *Laurentianum*, 6 (1965), p. 492-522.
- Medioevo latino*. Firenze (1984-2006).
- Philosopher's Index* (1940-2007).
- SCHÄFER, O. *Bibliographia de vita operibus et doctrina Iohannis Duns Scoti Doctoris Subtilis et Mariani saec. XIX-XX*. Romae: Herder, 1950. (Orbis Catholicus), 223 pp.

-
- “Conspectus brevis bibliographiae scotisticae recentioris (1954-1966)”. *Acta Ordini Minorum*, 85 (1966), 531-50.
- “Resenha abreviada da bibliografia escotista mais recente (1954-1966)”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, XXIII/3 (1967), p. 388-91.
- SIMONIS, S. “De vita et operibus B. Jonnis Duns Scoti iuxta litteraturam ultimi decenni”. *Antonianum*, 3 (1928), p. 451-84.
- SMEETS, U. *Lineamenta bibliographiae scotisticae*. Romae, 1942 (pro ms).

Índice de Autores

- Abbagnano, N., 48, 59
Abranches, C., 67
Aertsen, J. A., 77
Albertus Magnus, 41
Albuquerque, A., 69
Alonso, A.D.S, 59
Álvaro Pais, 57
Alves de Mariz, J., 76
Amadeu da Silva, beato, 44, 75,
76
Ambrosio, G., 48
Andrade, A.A., 69
André de São Paulo, 76
André do Prado, 44, 45, 60, 69,
72, 76, 70
Andrews, R., 36
Antiseri, D., 66
António, João de Santo, 26
António, N., 26
Antonius Andreas, 14
Antonius Trombeta, 14
Antunes, J. D., 42
Aristoteles, *passim*
Assunção, Jerónimo Da, 77
Astesanus de Asti, 77
Audi, R., 51
Auroux, S., 48
Avicenna, 41
Azevedo, D., 69
Balić, C., 22, 33, 34, 48, 80
Barbariá, C., 34
Barbosa Filho, D., 74
Barbosa, M.G., 67, 74
Barreto, V. P., 57
Bastit, M., 38
Bauchwitz, O. F., 61
Bazán, C., 36
Berkeley, G., 59
Bertrand, A., 48
Bérubé, C., 38, 39
Bettoni, E., 39, 49, 80
Blay, M., 51
Bodewig, M., 33, 34
Boehner, Ph., 60
Bombassaro, L. C., 61
Bonansea, B. M., 43
Borchert, D. M., 51
Borchert, E., 47
Bortolotti, R.G., 59, 75
Boulnois, O., 39, 49
Bourke, V. J., 49
Branco, M., 69
Brandão, E., 63
Bréhier, É., 60
Brown, J. V., 49
Bušelić, S., 33, 34, 35
Buzzi, G., 69
Bychkov, O. V., 37

- Calafate, P., 45, 60, 63, 67
 Campanário, N. N., 64
 Čapkun-Delić, P., 33, 34
 Carbajo Núñez, M., 79
 Carraro, F.R., 57
 Carvalho,
 Carvalho, M. S. de, 29, 37, 40,
 56, 57, 60, 66, 67, 69, 75
 Castagnola, L., 65
 Castro, J. A., 40, 69
 Cerqueira, G. J., 49
 Cezar, C. R., 40, 55, 58, 61, 67,
 69, 75
 Cezar, C.R., 56
 Chabada, M, 67
 Cidade, H., 61
 Circuncisão, Manoel Da, 77
 Combes, A., 47
 Correia, A., 63
 Correia, M. de F. S. C., 49
 Costa Lima, J. da, 69
 Costa, A. D. S., 58, 61, 69, 77
 Costa, J. B. da, 40
 Costa, M. G., 19, 58
 Costa, M. R. N., 65
 Costa. S. R., 66
 Coxito, A., 69
 Craig, E., 49
 Cress, D. A., 80
 Cristiani, M., 47
 Cross, R., 40, 68
 Cruz Pontes, J.M. da, 66
 Cruz, E.V., 75
 Culleton, A., 61
 D'Ors, A., 70, 78, 79
 Dante Allegherius, 38, 54, 55
 De Boni, L. A., 11, 29, 40, 43, 53,
 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66,
 67, 69, 77, 80
 Dias, C. E. S., 40, 53, 56, 68
 Dias, D. L., 44, 75, 76
 Diogo Lopes Rebelo, 44, 60
 Dumont, S. D., 49
 Durozoi, G., 49
 Edwards, P., 51
 Effler, R., 40
 Encarnação, J. da, 17, 30, 78
 Epifânio, R., 80
 Etzkorn, G. J., 37
 Faria, F. L., 58
 Feltre, Bartolomeu De, 78
 Ferreira, J., 70, 77
 Ferreira, L. L., 59
 Figueiredo, M. J. V. de, 67
 Fiorentino, F., 47
 Fonseca, F.T., 18, 19
 Gulielmus Guarrae, 36
 Petrus Aureolus, 36
 Franca, L., 62
 Francisco do Rosario, 57
 Franciscus de Marchia sive de
 Esculo, 46, 47, 14
 Franciscus de Meyronnes, 14, 47
 Frangiotti, R., 56, 62
 Frassen, C., 38
 Freise, F., 70
 Freitas, M. B. da C., 40, 41, 49,
 50, 57, 58, 62, 70
 Frelich, A., 75
 Fresnada, F. M., 62, 63, 64
 Gaboriau, F., 41
 Ganho, M. L. S., 80
 Garcia Abreu, J., 59
 Garcia, A., 66

- Gemelli, A., 58
Gerhards, A., 50
Ghisalberti, A., 41, 63
Giachini, E.P., 56
Gieben, S., 80
Gilson, E., 41, 60, 63, 68
Gomes de Lisboa, 14, 44, 78
Gomes, J. P., ver Pinharanda
 Gomes, J.
Gonçalves, J. C., 41, 58, 63, 70,
 75, 78
González Ayesta, C., 37
Grajewski, M. J., 68
Gualterus Chatton, 14
Guerizoli, R., 58, 63, 71, 75
Guillelmus de Alnwick, 13
Guillelmus de Ockham, 38, 40,
 42, 54, 55, 68, 69, 74, 76
Gurruchaga, J. A., 75
Hackett, J., 49
Hechich, B., 33, 34, 35
Heidegger, M., 41
Henricus de Gandavo, 15, 40, 69,
 71, 75
Henriques, M. C., 80
Henriques, M. das N., 60
Hernandez, M. C., 71
Hirschberger, J., 63
Hoffmann, T., 15
Honderich, T., 50
Honnfelder, L., 41, 68, 77
Huculak, B., 34, 35
Inwood, M. J., 50
Ioannes Duns Scotus, 1-83
Janeiro, Vasquez, I., 77
Jansen, B., 71
Jeauneau, É., 63
Jerkovic, J., 54
João Peres Lopes, 57
Johannes de Ripa, 14, 47, 48
Jurić, I., 33, 34, 35
Karger, E., 39
Kempfe, J., 71
Kloppenburger, B., 71, 75
Kobush, T., 71
Korošak, B., 33, 34, 71
Koser, C., 71, 78
Lacoste, J. - Y., 49
Landry, B., 41
Lauriola, G., 23, 35, 42
Le Goff, J., 50
Leite Junior, P., 64, 71
Leite, T. S., 40, 64
Lemos, B., 65
Libera, A. de., 64
Lichetus, F., 22
Linehan, P., 77
Loddo, C. E. N., 64
Loiret, F., 42
Lopes, F. F., 18, 29, 30, 45, 58,
 71, 72
Lupi, J., 64
Macedo, frei Francisco de Santo
 Agostinho, 44, 45, 59, 68
Machado, D. B., 26
Magalhães, L., 64
Margarho, P., 44, 45, 59, 67, 78
Mariani, M., 46, 47
Marino, F. di, 38
Martins, M. M. B., 64, 78
Masip, V., 64
Matos, A., 72
Matos, M. C. de, 44, 78, 78
Maurício, D., ver Santos, D. M.
 G. dos

- Meirinhos, J. F., 29, 43, 48, 64, 79
- Mendes, C., 68
- Meneses, M. P., 44
- Meneses, M. P. de, 44, 77, 78
- Mense, H., 72
- Merino, J. A., 42, 62, 63, 64, 67
- Minges, P., 15
- Misquita, S., 72
- Modrić, L., 33, 34, 35
- Modrić, P., 33
- Mondin, B., 65
- Montalverde, J., 72
- Montalverne, I., 33
- Mora, J. F., 50
- Müller, J., 72
- Muralt, A. de, 42
- Nanni, S., 33, 34
- Nascimento, A. A. , 44, 76
- Nascimento, C. A. R. do, 54, 55, 56, 65, 72
- Netto, J., 79
- Nicolaus Bonetus, 14
- Nicolaus de Orbellis, 14
- Noone, T. B., 48
- Nunes, R., 72
- Nuñez Carbajo, M., 39
- Oliveira, T., 59
- Padovani, U., 65
- Pancheri, F., 73
- Panini, F., 68, 73
- Parcerias, P. M. G., 42, 48, 65, 73, 75, 79
- Parisoli, L., 42, 43
- Patar, B., 50
- Paulo VI, Papa, 73
- Paulus Venetus, 47
- Paviani, J., 61
- Pedro Da Cruz, 79
- Peirce, C. S., 59, 60, 73, 75, 76
- Penido, M. T. L., 79
- Percan, I., 35
- Percan, J., 34, 35
- Pereira, M., 68
- Pereira, M. S., 48
- Pereira, M.B., 73
- Pérez-Estévez, A., 65
- Pergamo, B., 33
- Petrus de Aquila, 14
- Pich, R. H., 37, 40, 43, 53, 56, 58, 65, 68, 73, 76, 77, 79
- Pimentel, M., 58
- Pimentel, M. C., 73
- Pinharanda Gomes, J., 57
- Pini, G., 12
- Pintarelli, A., 56
- Pinto Rema, H., 73
- Poppi, A., 43
- Porro, P., 36
- Portal, M., 74
- Porto Filho, C. M., 76
- Prentice, R., 43, 74
- Prezioso, F. A., 33, 43
- Quillis, J.A., 57
- Reale, G., 66
- Diogo Lopes Rebelo, 77
- Reinhold, I., 33, 34
- Remédios, frei A. dos, 58
- Ribeiro, I. de S. , 19, 26, 29, 45, 58, 68, 74, 80
- Risse, W., 78
- Rodler, K., 67
- Romag, D., 66
- Rops, D., 66
- Rosário, F., 57
- Rosini, R., 34, 35

- Roussel, A., 49
Ruiz de Loizaga, S., 34, 35
Russel, B., 66
Ryan, J. K., 43
Sá, A. M., 44, 45, 59, 77
Saco Alarcón, C., 34, 35
Saint-Maurice, B. de, 59, 68
Salles, F., 66
Sansón, V. F., 55
Santos, B. S., 68, 74
Santos, D. M. G., 66, 74
Santos, J. A., 63
Santos, M. A. M., 59
Santos, R.C., 76
Saranyana, J.-I., 66
Sbaraglia, G. H., 50
Schäfer, O., 15, 33, 34, 57, 80
Schalück, H., 33, 57
Schmutz, J., 14
Schneider, J., 23, 42
Schwemmer, O., 50
Sciacca, M.F., 66
Seifert, J., 74
Serrini, L., 57
Sileo, L., 43
Silva, J. C., 76
Silva, Y. M. C. T., 64
Silveira, E. B., 66
Simonis, S., 81
Smeets, U., 81
Soares, L. R., 45, 59
Solère, J.-L., 39
Solinas, S., 23, 42
Sondag, G., 36, 37, 43, 51, 68
Sousa, M. de, 28
Souto, M. F. F., 45
Souza Monteiro, F. de., 80
Souza, J. A. C. R., 61, 65, 74
Speer, A., 77
Stegmüller, F., 46, 59
Stein, E. J., 63
Stein, E.J., 66
Sucupira, E., 60
Sumares, M., 74
Surian, C., 59
Taborda, F., 69
Tavares, S.S., 66, 74
Thomas de Aquino, 15, 38, 54, 55
Todisco, O., 43
Urbano, C. de M., 44
Van Steenberghe, F., 66
Vasconcelos, A., 19
Vier, R., 54, 55, 59, 66, 80
Vignaux, P., 43, 47, 66
Viller, M., 48
Visalli, A., 59
Vita, L.W., 66
Vivés, L., 13
Vos, A., 68
Waddingus, L., 13, 23, 26, 29, 32, 50, 51
Weil, Y., 48
Williams, Th., 11, 44
Wolter, A. B., 37, 38, 51
Wyllie, G., 67
Xavier, M. L., 67
Zalta, E. N., 11
Zilles, U., 67